

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Faz amanhã 100 anos

que nasceu Sousa Martins
grande medico e professor
singular figura de português

A 7 de março de 1843 nasceu, em Alhandra, José Tomás de Sousa Martins. Faz agora um século.

Sousa Martins preencheu um ciclo da ciência portuguesa. Sua vida—curta—morreu com 54 anos, a 18 de Agosto de 1897—e o seu nome ficou vinculado á historia da medicina em Portugal. Foi dos portugueses mais notáveis da segunda metade do século passado, e só por previa disposição sua—que quis ser tumulado na terra natal junto dos restos de sua mãe—Sousa Martins não repousa nos Jeronimos, onde o governo (José Luciano de Castro) no dia seguinte ao da sua morte, pretendia que seu corpo fosse inumado. O grande medico e professor estaria bem no monumento do Restelo.

Um biografo illustre de Sousa Martins—cremos que Veiga Beirão—escreveu que tudo quanto se dissesse daquele eminente português ficava aquém da sua extraordinaria individualidade.

«Foi dos mais afamados clinicos de Lisboa e o professor mais admirado e estimado da sua Escola. Muito erudito, terrível polemista, era de uma eloquencia arrebatadora e possuía o dom da elegancia e da precisão nos seus escritos»—sentenciou Silva Carvalho. Ricardo Jorge escreveu um dia que ele «era o verbo feito homem».

Na ciencia da medicina e no professorado o nome de Sousa Martins tem a mesma ressonancia que o de Herculano na ciencia da historia. No friso de Manuel Bento de Sousa, José Tomás de Sousa Martins e José Antonio Serrano—triptico por pintar—Sousa Martins é mais do que um grande medico e mestre: um extraordinario homem, de caracter e de inteligencia servidos por multipas facetas que transcendem da propria envergadura profissional.

Principiando por praticar em farmacia aos treze anos, ali defronte da Moeda, a S. Paulo, tirou o curso dessa especialidade—que não satisfazia o seu destino—e entrando na Escola Medica em 1861, aos dezoito anos, pode dizer-se, com rigor absoluto, que nunca viveu para outra coisa durante trinta e seis anos que se contaram de vida a partir da primeira matrícula. Com as classificações mais elevadas que se deram na velha Escola Medica fez um «espantoso» concurso para mestre, ao lado de Silva Amado, outro grande medico. Lente em 1872, catedrático de patologia e de historia da medicina em 1876, medico dos Hospitais desde 1885, representante de

(Ver continuação na 2.ª pagina)

O número de hoje do
Diário de Lisboa
é de 16 páginas



DR. SOUSA MARTINS

PERSPECTIVAS DA PRIMAVERA

Ha razões para esperar

que a esquadra de batalha alemã
tentará, em breve, fazer-se ao mar

Uma mudança do alto comando, pressupõe sempre alterações profundas na estratégia da guerra.

O almirante Raeder, que foi o criador entusiasta e competente da nova Armada do Reich, deixou recentemente o comando supremo da esquadra, que exercia desde 1938, e cedeu essas funções ao seu camarada Doenitz, que exercera até agora o comando da frota submarina.

A saída do almirante Raeder implicou, como era logico, o afastamento de outros almirantes que por ele haviam sido nomeados e que com ele concordavam plenamente na execução da politica naval da guerra.

Estes factos, relacionados com as recentes observações feitas pela aviação britânica em aguas da Noruega, fazem prever—e a Imprensa de Londres é a primeira a revelá-lo—

(Ver cont. na 7.ª pag.)

A França

não tem
preconceitos
de raça
— declarou Giraud

ARGEL, 6.—(Reuter). — Refutando a acusação de que as mulheres israelitas são mantidas afastadas do esforço de guerra do norte de Africa, o general Giraud declarou ontem á noite: «Chegou ao conhecimento do comandante chefe que certas mulheres e raparigas de religião israelita haviam sido por esse motivo eliminadas dos serviços sanitarios, telefonicos, telegraficos e automobilistas, pelas agencias de colocação. Esta atitude é inadmissível na altura em que o exercito necessita do auxilio de todos. O comandante chefe ordena que todas as mulheres e raparigas capazes de servir e desejando servir sejam inscritas no limite das necessidades e dos cargos disponiveis, sem que se faça questão da sua raça ou religião. A França não tem preconceitos raciaes».—(Exchange Telegraph).

Essen

foi atacada
por aviões ingleses
catorze dos quais
não regressaram

LONDRES, 6.—Informam, oficialmente, que a cidade de Essen foi violentamente bombardeada, ontem á noite, pela aviação britânica. Não regressaram á base 14 bombardeiros.—(Exchange Telegraph).

No ataque tomaram parte
400 bombardeiros

LONDRES, 6.—O bombardeamento de Essen, na noite passada, foi muito violento e concentrado. Os aviadores británicos lançaram grande numero de bombas altamente explosivas de 4.000, 2.000 e 1.000 quilos cada uma e milhares de bombas incendiarias, que provocaram as maiores destruições e incendios numa vasta area. Foram fortemente atingidas as importantes fabricas de armamento Krupp, fabricas de munições, de motores par aviões e camiões e muitas outras industrias relacionadas com a guerra. Foram atingidos importantes depositos de munições a avulvar por quatro tremendas explosões registadas que abalaram os bombardeiros británicos que voavam a mais de mil metros de altura. O clarão dos incendios provocados na importante cidade alemã de Essen era avistado a mais de 150 quilómetros de distancia.

Como deste formidável ataque aereo em que não regressaram á base apenas 14 bombardeiros as perdas británicas são de pouco mais de três por cento.—(U. P.).

A violencia dos ataques á costa
francesa da Mancha

LONDRES, 6.—A actividade da R. A. F. do outro lado do canal, esta madrugada, observou-se pelas violentas e distantes explosões que se ouviam na costa sueste de Inglaterra. As explosões pareciam dar-se no distrito de Dunkerque, continuando durante algum tempo. As janelas na costa sueste tremiam com estas explosões que eram mais violentas do que o costume.—(E. T.).

Willkie elogia

a atitude
do povo britânico

NOVA YORK, 6.—Wendell Willkie, num discurso que proferiu, referiu-se ao esforço que a Grã-Bretanha tem feito na guerra actual e disse:

—Não ha, certamente, ninguém que possa calcular o que o povo britânico sofreu durante os bombardeamentos aereos em massa, efectuados pela aviação alemã contra a Inglaterra, nos primeiros tempos da guerra, se não aqueles que se encontravam naquele pais quando esses tremendos bombardeamentos se deram. Nessa época todo o mundo julgou que a Grã-Bretanha iria sucumbir infalivelmente a tão terríveis e duros golpes, vibrados com a maior das violencias e destinados a terminar com a resistencia do povo britânico o mais rapidamente possível. Enganaram-se aqueles que assim pensaram.

Willkie prosseguindo afirmou: —Não resta a menor duvida de que o povo britânico com o seu estupendo sacrificio salvou a civilização. Não há elogios, por maiores que sejam, que o povo britânico não mereça.—(U. P.).



Almirante Doenitz, novo comandante da Armada alemã

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Uma portaria fixando, em relação ao ano económico de 1942, em 0,080 a percentagem com que os bancos e casas bancárias têm de contribuir para a fiscalização.

Um aviso declarando que se permite o pagamento, até ao relaxe, de contribuições, impostos e dívidas ao Estado de qualquer natureza, nas tesourarias da Fazenda Pública, por meio de cheque do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou por cheque visado por qualquer destes estabelecimentos.

A lista da antiguidade do pessoal dos quadros da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, na classe respectiva, referente a 31 de dezembro de 1942.

A relação, por distritos, dos estabelecimentos de ensino particular legalmente existentes nesta data, de harmonia com o disposto no Estatuto do Ensino Particular.

Taxa de ocupação de mercados

Foram fixados os seguintes dias, do mês corrente, para pagamento de taxas de ocupação de lojas, de exercício e outras:

Mercados abastecedores de criação, de peixe grosso e peixe miúdo, nos dias 12 e 30, as referentes a janeiro e fevereiro últimos, respectivamente: Mercados de Belem e Santa Clara, nos dias 11 e 29 referentes a janeiro e fevereiro últimos, respectivamente: Mercados de Arroios e 31 de Janeiro, nos dias 10 e 23, as referentes a fevereiro último e março corrente, respectivamente, e Mercados da Praça da Figueira e 24 de Julho, no dia 19, as referentes a março corrente.

A cobrança inicia-se às 11 horas.



AO PUBLICO

Carmen del Rio

bailarina classica espanhola das maiores que têm vindo a Portugal, está trabalhando no OLIMPIA CLUB

A Empresa do Olimpia Club comunica ao publico que ainda se exhibe na sua casa de espectáculos—onde se estreou—a famosa bailarina Carmen del Rio, que também usa o nome artístico de Carmelita del Rio.

A-proposito desta artista, o «Diário de Lisboa», de ontem, publicou um pequeno artigo, acompanhado de fotografia, no qual se afirma que Carmelita não está em Portugal e que em breve se devia registar a sua estreia.

E a seguir diz:

—Carmen del Rio vai aparecer em Lisboa—Onde?

A tal pergunta a empresa do Olimpia Clube responde que Carmen del Rio já apareceu; que trabalha naquele Clube desde o dia 6 do mês passado e que ainda não rescindiu o respectivo contrato.

Não havendo, por certo, a coincidência duma duplicidade de nomes, a gerencia do Olimpia Clube esclarece e garante que Carmen del Rio continua a ser sua contratada e que a brilhante artista prosseguirá na sua carreira triunfal.

Pelo que fica exposto, fácil é depreender que quem mandou publicar o citado artigo teve intenção reservada e malevola.

A empresa do Olimpia Clube vem com este esclarecimento apenas pela consideração e respeito que o publico lhe merece.

Carnaval

Otima estância de repouso entre o mar, pinhais e acacias em flor
HOTEL DA PRAIA DO SOL
COSTA DA CAPARICA
TEL. PRAIA DO SOL-12

Dr. Sousa Martins

(Continuação da 1.ª pagina)

Portugal em congressos internacionais, membro de inúmeras comissões, socio de dezenas de colectividades científicas—Sousa Martins foi «essencialmente medico», embora a sua formidável cultura e o seu formosíssimo espirito o convidassem à dispersão.

Melhor homem—não houve.

—Viveu a vida efusivamente, magnanimamente, com todas as seivas do seu corpo e todas as lavaredas do seu espirito. A sua mão guiou; a sua boca perdoou; os seus olhos choraram—escreveu Guerra Junqueiro.

—Um filosofo, um sabio, um sensualista e um santo—concluiu Ramalho Ortigão.

Nunca nenhum medico amou mais a sua arte, e, nela, os seus doentes, mais amou:

—Amava as flores. Amava as crianças. Amava as mulheres—escreveu, num perfil admirável de artista, o professor José Antonio Serrano.

Um grande homem não o é verdadeiramente se não for bom. Sousa Martins, esfuante na critica, vigoroso na polemica, de uma singular eloquencia que arrebatava, as proprias assembleias de sabios—era bondoso até a candidez:...

—Veja você o que é esta vida...—dizia Sousa Martins a um seu amigo.—A rapariga que acaba de sair, e que é tratada gratuitamente, vai casar-se. Tive de arranjar colocação para o futuro marido e—ainda tenho de ser o padrinho do casamento...

Da veia espirituosa do grande professor circulam orais e escritas centenas de aneddotas, forte, aliás, de muitos medicos insignes. «Não trema,

não trema—dizia a um aluno que cloroformizava um doente,—se por percalço, aqui alguém tem de morrer, não é você. O aluno tomou alento, o doente salvou-se.

A sua ultima notavel acção de sabio foi no Congresso, contra a peste, de Veneza em 1897, que durou dois meses e tal. Sem que a conferencia desse resultados, e antes constituisse um malogro—Sousa Martins' deslumbrou. Melo Breyner, que acompanhou o Mestre como secretario, declarou que o sabio português alcançara para Portugal um exito notavel. Era exacto.

Sousa Martins foi para Italia doente—era um tísico—e veio de lá pior. Fôra um sacrificio mortal.

Às 2 horas de 18 de agosto de 1897, na sua casa nas abas de Alhambra, Sousa Martins expirava como uma criança, consciente, resignado, vencedor da morte moral. Na vespera, por telegrama, despedira-se de dezenas de amigos.

O funeral, a 20, foi uma parada de valores intelectuais e sociais. D. Carlos representou-se pelo conde de Ficalho; Veiga Beirão falou pelo governo, Silva Amado—que fôra vencido no concurso para lente—falou pela Escola Medica, Daniel de Matos pela Universidade de Coimbra, Eusebio Leão pela Sociedade de Ciencias Medicas, Luciano Cordeiro pela Sociedade de Geografia.

Pouco depois levantou-se um monumento no Campo de Santa Ana, que, por infeliz, foi apeado. Só em 1904 foi levantado o actual monumento, da autoria de Costa Mota, tio.

Faz cem anos que nasceu Sousa Martins, e pouco falta para o meio seculo da sua morte. Esquece-lo-ão?

DE LUTO

Francisco Manuel Ferreira Martins

Faleceu o sr. Francisco Manuel Ferreira Martins, de 62 anos de idade, agrimensor, funcionario aposentado da provincia de Moçambique, natural de Nova Goa. Deixa viúva a sr.ª D. Helena Eugénia Lúcia Spinas Ferreira Martins, e os pais dos srs. Manuel Ferreira Martins, empregado na Companhia dos Telefones, Ricardo Ferreira Martins, engenheiro agronomo; João, e Francisco Ferreira Martins, estudantes. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua Domingos Antonio Sequeira, n.º 40, r/c, para o cemiterio dos Prazeres.

VIDA DIPLOMATICA

Apresentou-nos cumprimentos de despedida o sr. Bernard Dufournier, secretario da legação de França em Portugal.



Retiro dos Marialvas



Hoje, ás 21 horas, fados, com os categorizados artistas:

DEOLINDA DE SOUSA, GUIOMAR DA CONCEIÇÃO, DOMINGOS SILVA, MANUEL CALIXTO, MARIO JOSE PANINHO e MANUEL FERNANDES.

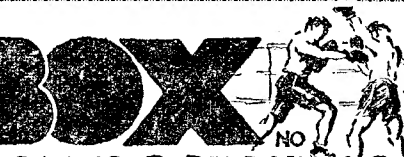
Entrada franca.

Amanhã, grandiosa «matinée», com Margarida Pereira, Brígida Silva, José Pereira, Jaime Silva, Manuel dos Santos, Adelaide Cardoso (miúda de Alfama) e Fernando Farinha (miúda de Bica). 3.ª feira, dia de Carnaval, em «matinée», grande concurso de cegadas.

CAFÉ LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68
Tel. 62293

Hoje, até de madrugada: Natália dos Anjos, Fernando Farinha (miúda de Bica), Francisco dos Santos e José Pereira.



XANGAI

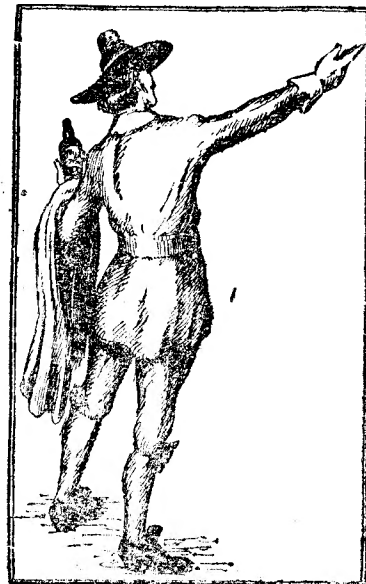
que venceu Alpañez, mas que ficou inutilizado durante 3 meses, vai dar a «révanche» ao espanhol na grande reunião em que Clavari vai combater Beni Levi

Começa ás 17 horas a já famosa reunião internacional de amanhã, no Campo Pequeno, para as duas sensacionais «révanches» da epoca: Clavari-Beni Levi e Xangai-Alpañez, com dois combates preliminares de indiscutível valor: Perez-Raul de Oliveira, respectivamente, 3.ª e 2.ª series, e Ed. Alves-Al. Afonso, ambos 3.ª.

Na grande «matinée» de amanhã, além do justificado interesse pelo «match» Clavari-Beni Levi (1.ª), ha grande expectativa pela luta Xangai-Alpañez (1.ª), visto o espanhol no primeiro jogo com o português ter inutilizado Xangai por 3 meses, num combate memorável que o nosso compatriota, a-pesar de tudo, venceu.

Os bilhetes continuam á venda nos Restauradores.

Os espectadores serão informados por meio do altofalante da Tobox, do Campeonato Nacional de Futebol.



Noticias diversas

FURTO DUM CHEQUE—Os gatuños furtaram ao sr. Americo Pais da Silva, que ontem regressou da Argentina a bordo do «Niassa», quando seguia num «electrico», a carteira com 700\$00 e um cheque no valor de 11.000\$00 ao portador.

POR ARROMBAMENTO—Os gatuños entraram ontem por meio de arrombamento na residencia do sr. Joaquim Rodrigues da Silva Pita, rua Sampaio Bruno, 15, 2.ª, onde furtaram roupas no valor de 5.000\$00.

VITIMA DE AGRESSÃO—Veio hoje para o hospital de S. José e recolheu á sala de observações o trabalhador Francisco Miranda, de 28 anos, do lugar da Fonte Grade, que no dia 4 foi agredido com uma enxadada na cabeça, por um companheiro chamado Eduardo Santos.

A vítima apresenta fractura do crânio e está sem fala.

GATUNOS FRIORENTOS—Os gatuños entraram por meio de chave falsa na residencia do sr. José Godfrich, na avenida João Crisostomo, 137, 3.ª, donde furtaram 29 camisolas de malha.

Chouriço em mau estado

Dois comerciantes afiançaram-se em perto de duzentos contos

O Tribunal Collectivo dos Generos Alimentícios indicou, respectivamente, em 153.575\$00 e 41.957\$00 de caução, Tiago Augusto Alberto de Almeida, de Montijo, e Carlos da Costa Frescata, de Palmela, o primeiro por vender ao segundo 34 quilos de chouriço mouro a que adicionou, com fins fraudulentos, sêmea de milho, e ainda por ter 1.000 quilos do mesmo produto impróprio para consumo, com fragmentos de coiratos, excesso de humidade (por deficiência de fumagem), capaz de provocar fermentações perigosas para a saúde dos consumidores, e aspecto e cheiro pouco agradáveis. O segundo tinha á venda no mercado de Setúbal 34 quilos de chouriço impróprio para consumo, em manifesto estado de fermentação e com larvas, em corrupção de tal forma evidente que ele não podia alegar ignorancia. Foram ainda indicados na pena de dois anos de prisão correccional e na afixação de editais na parte exterior do estabelecimento.

Os arguidos depositaram as referidas cauções e serão julgados no proximo dia 19.

O «Diário de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do Dr. Gonto.

Confie no
VINHO DO
PORTO
COM O
SÊLO DE GARANTIA

DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
4—GRANDIOSOS BAILES—4



Maria Carmen



Frutuoso França

Hoje, até de madrugada, Primeiro Baile de Carnaval, dedicado a sua Ex.ª Clientela. Magnifica Orquestra. Rigorosa selecção. Os Bailes, no acreditado Luso, são uma autentica Familia. Os Bailes do Luso—são os mais marcantes. Até á meia noite, fados, guitarradas e humorismo.

GUARDA ROUPA PAIVA

Parque Mayer—Telefone 2 8883

Lindas fantasias, toilettes, casaços a smockings.

Alugam-se a preços modicos

Fatos para crianças

grande variedades

CULTURA

Com impressionante unanimidade, os jornais portugueses, ao lamentarem recentemente a morte de Homem Cristo, acentuaram uma das maiores virtudes, se não a virtude máxima, que a vida deste notável jornalista e escritor sempre trouxe grandeza e beleza excepcional:—o seu amor pela cultura popular, da qual Homem Cristo, voluntária e desinteressadamente, desde muito novo se fez propagandista e apóstolo.

Não se limitou Homem Cristo, aliás, a preconizar e a defender a necessidade instantânea de educar o povo, em sucessivos artigos de convincente e irresponsável lógica e em livros de erudita e clara exposição. Foi mais longe. Pôs em acção, em acção imediata e eficaz, o generoso pensamento que o norteava, dedicando, enquanto militava, muito do seu tempo e da sua energia a ensinar as «primeiras letras» aos soldados que tinha sob as suas ordens. Conheci-o nessa fase da sua agitada existência. Era eu ainda estudante da Universidade de Coimbra, e Homem Cristo, se não erro, capitão. Que rudeza veemente no trato, que sinceridade quasi magoante de opiniões e de conceitos sobre os homens e acontecimentos de então! Mas simultaneamente, que limpo entusiasmo pelas causas e pelas ideias que o apaixonavam, embora nem todas me parecessem dignas de tanto e tão derramado fervor! De qualquer sorte, porém, uma individualidade, uma personalidade de escola. Nenhum dos problemas que preocupavam a juventude daquele longínquo dealbar do século XX lhe era estranho, como, depois, nunca lhe foram estranhos os múltiplos problemas da existência e da inteligência contemporâneas. Apenas—verdade seja, os tratava por vezes com excessiva e escusada violência de palavras. Ai por 1901 ou 1902, todavia, o que o tornava já conhecido e respeitado era a sua patente e carinhosa devoção pelo ensino primário, e pelo instrumento que mais adequado considerava para esse fim:—a Cartilha Maternal de João de Deus. Essa devoção nunca afrouxou, e até ao fim da vida pode afirmar-se que sempre caracterizou as suas atitudes primárias e inspirou os seus melhores escritos.

Admirável exemplo, lição admirável que os escritores da nossa terra precisam de meditar e de seguir.

Esse homem de cultura enciclopédica, ardente na discussão mas sereno no pensar e no querer, não se envergonhava—ele, um intelectual cem por cento—de pedir, de reclamar a cada passo para os outros aqueles iniciais e essenciais conhecimentos da língua pátria, que lhe tinham, afinal, permitido ou facilitado, ser o que era e desejava ser. Nada de arrogâncias, nem de vaidades de falso letrado. Conquistava a sua instrução complexa e completa à força de trabalho? Não ignorava o preço que por ela se paga—vigilias longas, dúvidas cruciantes, cuidados sacrificios, dolorosas batalhas? Sem dúvida. Mas não ignorava também as alegrias de limpa e solida tempera que através da sua nobre persistência conquistara. E desejava e sonhava—o idealista do «Pro-Pátria»—que a ninguém faltassem aqueles meios e possibilidades, por sumários que fossem, indispensáveis à aquisição de mais larga e consciente independência e vigor de mentalidade construtiva.

Creio fixar assim a feição decisiva da fisionomia íntima de Homem Cristo, da sua fisionomia perene—feição que lhe deu foros de mestre, de mestre de todos os portugueses que combatem o analfabetismo da grei.

JOÃO DE BARROS

O PREÇO DA BATATA

A Polícia tomou providências para reprimir os abusos

Muitos comerciantes da provincia e arredores estão a vender a batata ao publico como sendo de semente por preços elevados, ao mesmo tempo que provocam a sua escassez. As queixas e os clamores são em grande numero. Há quem venda o precioso tuberculo a 1560, a 1580 e até a 2500 o quilo. Não são só os produtores que alteram os preços; muitos retalhistas, alegando que se trata de batata de semente, pois a compraram como tal, vendem-na também a elevados preços.

O sr. tenente Silva Pais, com o fim de pôr cobro a tais demandos, nomeou algumas brigadas para percorrerem varios pontos dos arredores e da provincia com instruções para procederem rigorosamente.

Os Serviços de Fiscalização contra Assam-barcamento e Especulação pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Polícia tem verificado que bastantes retalhistas, na capital e na provincia, estão a vender a batata ao publico para consumo como se fosse batata para semente. E, assim, vendem o artigo a preços que atingem 2500 o quilo. Esta pratica é ilegítima e serão presos todos os commerciantes que vendam a batata de consumo como se se tratasse de semente».

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

«Palavras derivadas»

O «Diário de Lisboa» inicia hoje esta nova secção recreativa

Iniciamos hoje a publicação de novos problemas recreativos, apresentados em moldes diversos dos habituais mas, porventura, com mais interesse do que os demais congêneres e que designamos por «Palavras derivadas».

Como o leitor observará, este passatempo cultural é da categoria dos que se podem admitir como verdadeiramente salutar para a recreação do espirito, visto que, pondo em jogo as faculdades intellectuais de cada um, vai conduzindo de dedução em dedução até ao resultado final, obrigando sempre a concentrar a atenção pelo apelo instintivo dos conhecimentos adquiridos. Trata-se dum belo exercicio de gymnastica mental, que não deixa de constituir um interessante recreio do espirito.

O treinador Lipo Hertzka

vai treinar o F. C. do Porto

PORTO, 6.—Na assembleia geral do Futebol Clube do Porto ontem realizada, a qual aprovou o relatório e contas da gerencia, foi dado conhecimento aos associados que Lipo Hertzka acceptara o cargo de treinador de futebol do campeão do Porto, não se sabendo ainda quando o referido tecnico assumirá as suas funções.

Lançamento

à água de uma nova vedeta de fiscalização do litoral

Efectuou-se esta tarde no Arsenal do Alfeite a cerimonia do lançamento á agua da lancha de fiscalização da costa «Corvina», de 250 toneladas, que é a terceira da flotilha de seis cuja construção, dentro da segunda fase do programa naval, foi confiada áquello estabelecimento fabril.

Em volta do estaleiro viam-se mastros com bandeiras nacionais e da Legião Portuguesa, erguendo-se junto á roda da prôa do novo navio uma pequena tribuna destinada ás entidades que assistiriam á cerimonia.

Pouco depois das 15 horas, compareceram ali os dirigentes do Arsenal, acompanhados por diversos engenheiros e outros funcionarios superiores; officiaes dos navios da esquadra em beneficio no Arsenal ou estacionados na base naval, etc.

Para lançar a benção á «Corvina» compareceu, especialmente convidado, o reverendo dr. Tomás de Aquino, prior de Almada, servindo de madrinha a menina Elisa Ortins de Bettencourt, filha do sr. ministro da Marinha.

Às 15 e 20 o prior de Almada pronunciou a oração do ritual e lançou a benção ao navio. Em seguida, a menina Elisa Ortins de Bettencourt, filha do sr. ministro da Marinha, deu á nova unidade naval o impulso do estilo, pronunciando nesse momento estas palavras:

—Vai com Deus, a bem da Nação!

A lancha «Corvina» começou então a deslizar pela carreira, no meio de entusiasticas manifestações dos operarios que se aglomeravam em volta do local onde o navio foi construido.

Depois de entrar na agua, a «Corvina» foi rebocada para um dos docos do Arsenal, onde ficará em acabamento.

A filha do sr. ministro da Marinha, antes de se retirar, foi obrigada, pelos dirigentes do Arsenal, com a oferta dum lindo ramo de camélias.

O desastre do «Clipper»

Apareceram mais dois cadáveres um dos quais é o da artista de radio Tamara Swann

Proseguiram hoje as pesquisas para descobrir a parte da fuselagem do «Clipper» que ainda se encontra no fundo do Tejo.

Na Cruz Quebrada appareceu hoje o cadaver de unica mulher que perdeu a vida na tragedia do avião americano, a cantora americana de radio Tamara Swann, que se dirigia a Londres, bem como outros artistas que vinham a bordo, a fim de cantar para os soldados americanos, tendo depois de visitar os expedicionarios do norte de Africa.

No Bairro appareceu tambem hoje o cadaver dum individuo que se supoe ser uma das victimas do mesmo desastre, mas que ainda não foi identificado. Foram tambem removidos para o Necrotério.

O cadaver que antontem appareceu a boiar junto da Torre de Belem foi já reconhecido como sendo o de Roy Rognan por sua mulher, a bailarina americana Joane Rognan, que ficou gravemente ferida no desastre, conforme veio a publico.

Trata-se duma parrelha celebre de bailarinos que seguiam tambem com destino á Africa do Norte, a fim de trabalharem para os expedicionarios americanos.

Joane Rognan, a pesar de se encontrar ainda bastante mal, deve seguir para os Estados Unidos num dos proximos paquetes, acompanhando o corpo de seu marido.

«SEGREDO DE AMOR»!

LEIA

SEGREDO DE AMOR

por MARIA DE FIGUEIREDO

Romance para senhoras, romance para homens, romance para raparigas, romance para rapazes.

A venda em todas as livrarias, 1\$500

Bonitas palavras não engordam gatos

Jóias falsas não adornam ninguém. Compre verdadeiras na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257 (esquina da rua de Santa Justa).

A marcha das operações na frente

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 6.—Comunicado do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na frente norte da testa de ponte de Kuban, os combates contra as formações soviéticas do 58.º exercito que havia tentado cercar a nossa frente terminaram.

Duas divisões soviéticas foram completamente aniquiladas e outras duramente experimentadas.

Tomámos sessenta e nove peças de artilharia e duzentas e cinquenta metralhadoras e lança-granadas além de muitas outras armas.

As nossas tropas fizeram mais de mil prisioneiros.

O inimigo sofreu perdas muito elevadas sobretudo em homens, perdas que aumentaram ainda, pelo facto de numerosos soldados soviéticos terem perecido nos lagos ao tentarem fugir.

Na frente entre o mar de Azov e Kursk houve ontem combates apenas de importancia local.

A limpeza do sector a sudoeste do Donetz medio e no sector ao sul de Kharkov continua.

Diversos grupos inimigos dispersos foram destruidos.

Na frente central, numerosos ataques inimigos ontem efectuados malograram-se. Junto de Staraja Russa e ao sul dessa localidade o inimigo continuou os seus ataques sustentados por um fogo nutrido da artilharia, por tanques e por avioes de batalha.

Foi de novo repellido com perdas sangrantes. Diante das nossas linhas ficaram completamente destruidos trinta e um carros de assalto.

A luta no mar

Nas aguas do extremo norte, avioes de combate alemães atacaram um comboio inimigo.

Um navio mercante de seis mil toneladas foi afundado e um segundo grande navio foi avariado.

No Mediterraneo, avioes de combate alemães afundaram tres navios mercantes, num total de vinte e seis mil toneladas, os quais pertenciam a um comboio.

As operações na Tunisia

Na frente da Tunisia menor actividade do combate.

Os ataques aereos

Uma formação de avioes britânicos effectou ontem á noite um ataque contra territorio da Alemanha occidental. A população, sobretudo a de Essen, teve perdas. Bombas explosivas incendiarias ocasionaram grandes prejuizos nos bairros habitados bem como nos edificios publicos. Os ataques nocturnos e a D. C. A. da aviação alemã abateram quinze bombardeiros inimigos.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 6.—Comunicado oficial:

Frente de Leningrado: A sueste do lago Ilmen as tropas de Timochenko prosseguem na sua ofensiva. Ontem libertaram mais 17 povoações e ocuparam numerosos pontos fortificados. As nossas tropas avançam agora sobre Staraja-Russa e outras fortificações importantes. Ontem destruímos mais 55 carros de combate e fizemos 982 prisioneiros.

Frente Central: As nossas tropas que avançam para sudoeste de Riev libertaram ontem mais 40 povoações, elevando para 90 o numero de povoações libertadas nos ultimos dois dias. Apreenderam-se enormes quantidades de armas e munições. As tropas que avançam na direcção sul ocuparam a cidade e a estação ferroviaria de Ossuga, 20 kms. ao sul de Riev. Durante estas operações libertaram mais trinta povoações e aldeias. As nossas colunas blindadas avançam agora rapidamente sobre as cidades e importantes centros ferroviarios de Vyasma e Smolensko. Num sector cercámos mais de 1.000 soldados inimigos que estão a ser exterminados. No outro sector destruímos 23 tanques e varios carros de combate. A oeste e sudoeste de Velikie-Luki tomámos mais 11 povoações e as nossas tropas prosseguem no seu ataque.

Área de Kursk: 80 kms. para oeste de Kursk dominámos a resistencia alemã e ocupámos mais 14 povoações, fazendo para cima de 1.700 prisioneiros. Na região de Igov libertámos

Ao efectuar os seus seguros, não deixe

ULTRAN

Os seus métodos modernos, a sua

nanceira dão a V. Ex.ª a mai

SEDE — Rua da Prata, 108 — L.B.



CARNAVAL

TODAS AS NOITES

BAILES DE MÁSCARAS

DOMINGO, 7 — TERÇA-FEIRA, 9

Chás Dançantes — Variedades

As tropas

As tropas

Em seguida ao desastre de Estalinegrado os meios dirigidos e a população do Reich revelaram um pessimismo compreensível. O ministro da Propaganda, dr. Goebbels, entre os civis, e o general Diethmar, entre os militares, foram os interpretes mais autorizados desse sentimento que encontrou nos factos a sua justificação. A evolução da campanha de inverno a leste traduzia-se por uma retirada continua das tropas alemãs que haviam penetrado até o curso inferior do Volga e tinham alcançado os contrafortes setentrionais da cordilheira caucasiana. As modificações registadas nos altos postos do Estado Maior constituíam uma confirmação incontestável de que nem tudo corria pelo melhor na Alemanha.

Fronte da Ucrânia: A oeste de Rostov, os alemães estão a ser violentamente repellidos para a costa, abandonando grandes quantidades de armas e munições. Na região do Donetz as nossas forças aéreas destruíram ontem 35 aviões alemães. A noroeste e oeste de Kharkov, após violentos combates, reconquistámos mais 16 povoações e causámos ao inimigo cerca de 3.500 baixas. Dentro do sistema fortificado de Tananrog causámos pesadas baixas ao inimigo, que bate em retirada. Os nossos elementos blindados avançados encontram-se já nos subúrbios do importante centro industrial de Stali-no. O inimigo oferece cada vez maior resistência às tropas que se dirigem para Poltava e Kiev. Apesar disso libertámos mais 13 localidades e vários pontos fortificados. Na bacia do Donetz continuam a ferir-se violentas batalhas de tanques, tendo ontem o inimigo sofrido a perda de mais de 80.

Fronte do Cáucaso: Na região do Kuban libertámos ontem mais 9 povoações e duas estações ferroviárias. Em todo o Cáucaso reconquistámos ontem 22 povoações. Entregaram-se 8.800 soldados que estavam cercados. — (U.P.).

abastecimento

do 8.º Exército

exigiu 120 mil camiões

CAIRO, 6.—O tenente-general sir Wilfred Lindsell, que tem a seu cargo administração militar, forneceu alguns algarismos indicativos da magnitude das funções administrativas inerentes ao reabastecimento do 8.º Exército, no seu progresso de El Alamein para Tripoli. Declara que o esforço, embora não fosse tão vasto como o entendido pelos alemães e russos na frente oriental, era, todavia, enorme, pois inclui a conservação e limpeza de 20.000 camiões. Para serviço no Médio Oriente são necessários 720.000 rodas de viaturas automóveis e 2.000 pneumáticos novos diariamente. Alguns destes pneumáticos já estão a ser fabricados na região com borracha sintética.

Declarou mais que cada divisão necessita de 400 toneladas de abastecimentos diários. O algarismo correspondente ao ano passado era de 300 toneladas.

Na actual campanha são necessárias 80 toneladas diárias para cada divisão, por ser preciso transportar a água, que constitui um autentico pesadelo. Durante muitos dias, são fornecidas diariamente 4.000 toneladas de abastecimentos, quer pela estrada quer pela linha férrea, às regiões da retaguarda. As tropas que se encontram na primeira linha consomem diariamente 2.400 toneladas de abastecimentos. As forças que se encontram propriamente em combate recebem, além dos seus abastecimentos normais, abastecimentos de reserva. — (E. T.).

UM PORTUGUÊS

viu a Alemanha

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» inseriu no último numero uma interessante entrevista com o antigo governador civil e deputado sr. Joaquim Lanca, que esteve recentemente na Alemanha, a convite dum Instituto de Berlim. Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: para do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

consultar a

ARINA

adicional correcção, a sua solidez e segurança garantida.

— Telef. P.A.B.X. 23348,9

Quasi não ha

sobreviventes

do comboio nipónico

afundado

no Mar de Bismarck

QUARTEL GENERAL ALIADO DO SU-DOESTE DO PACIFICO, 6.—(Reuter).—Comunicado oficial: No golfo de Huon, os nossos caças de grande raio de acção e bombardeiros voaram sobre toda a região, ultimando a liquidação total das barcas, embarcações e jangadas dos navios japoneses afundados, que faziam parte do comboio destruído no Mar de Bismarck.

Os esforços que fizeram para escapar foram em grande parte infructuosos, tendo sido todos praticamente destruídos. Tanto quanto se sabe, quasi não chega a haver sobreviventes.

Na região de Watta, os nossos aparelhos bombardearam e metralharam as regiões costeiras.

Em Lae, realizámos uma serie de ataques, coordenados com todas as categorias da aviação aliada, aos aerodromos e instalações adjacentes, tendo atado numerosos incendios.

Em Gasmata, um dos nossos bombardeiros pesados bombardeou o aerodromo. Na ilha de Tanlabar, um dos nossos bombardeiros pesados causou estragos na cidade. — (E. T.).

As perdas da Armada niponica

MELBOURNE, 6.—(Reuter).—A antiquação do comboio japonês no Mar de Bismarck eleva o total das perdas sofridas pelos japoneses no Pacifico, depois do primeiro comunicado general Mac Arthur, em quatro de maio de 1942, para 118 navios destruídos, de certeza, 68 provavelmente destruídos, 69 avariados, 811 aviões destruídos, 46 provavelmente destruídos e 113 avariados.

Com os 10 cruzadores ou contratorpedeiros perdidos no Mar de Bismarck os navios japoneses afundados de certeza comprehendem: 46 navios de guerra, entre os quais um porta-aviões e 1 navio de apoio de hidro-aviões, 45 transportes e 33 outros. — (E. T.).

Aumenta o ritmo

da construção naval

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—A Comissão Maritima dos Estados Unidos anunciou que os estaleiros norte-americanos estão a aumentar consideravelmente a sua produção e a bater todos os anteriores «records». No mês de fevereiro findo, construíram e entregaram, prontos a navegar, 130 novos barcos mercantes, com um total de cerca de 1.239.200 toneladas. No mês de janeiro ultimo os estaleiros norte-americanos construíram e entregaram 109 navios mercantes, com um total de 1.008.400 toneladas, o que significa que durante os dois primeiros meses do corrente ano foram construídos 233 novos barcos mercantes, com um total de 2.247.600 toneladas.

A Comissão Maritima dos Estados Unidos termina por informar que, durante os meses de janeiro e fevereiro, do ano corrente, se construíram mais barcos do que durante os seis primeiros meses de 1942. — (U. P.).

Declarações de Knox

WASHINGTON, 6.—Frank Knox, secretário para a Marinha, anunciou que as construções navais destinadas à Marinha de Guerra dos Estados Unidos haviam atingido novo «record» no mês de fevereiro findo, durante o qual se construíram 150 navios de guerra e 700 barcas de desembarque. Acrescentou que, durante o mês de fevereiro, foram entregues à Marinha de Guerra norte-americana 1.400 aviões, dos quais mais de metade são aparelhos de combate. — (United Press).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Lobito na casa Albino José de Magalhães.

As tropas

americanas

ocuparam

Sidi Bou Zid

no sul da Tunisia

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 6.—As tropas americanas avançam em direcção ao desfiladeiro de Faid, no sul da Tunisia, e entraram em Sidi Bou Zid. Aproximam-se da entrada ocidental do desfiladeiro. — (Exchange Telegraph).

A marcha das operações

LONDRES, 6.—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph na frente da Tunisia).—Ontem os alemães renovaram os ataques no sector norte da frente da Tunisia, desde o cabo Serrat até Medjez El Bab, mas foram todos repellidos. Os combates mais violentos deram-se na 5.ª feira em Sedjenane, cerca de 25 quilómetros ao sul do cabo Serrat. Os pormenores da batalha de quinta-feira pela posse de Sedjenane mostram que a luta foi a mas feroz de toda a campanha da Tunisia. Tanques «Churchill», apoiados por infantaria britânica, atacaram na madrugada do dia 3 uma força alemã em Sedjenane, que eles tinham ocupado. Sedjenane é uma pequena cidade, com cerca de 30 casas e uma estação de caminho de ferro mas de importância vital para qualquer movimento alemão em direcção ao occidente. Para além dela o terreno desce para faixas de areia. Qualquer avanço aqui sera grave. Por esta razão os alemães sacrificaram centenas de homens e grande quantidade de veículos blindados, num esforço para se manterem na cidade, o que não conseguiram até agora.

Entretanto, caças e caças-bombardeiros aliados bombardearam e metralharam continuamente os comboios por estrada do «eixo», assim como os portos tanto ao norte como ao sul da Tunisia. — (E. T.).

Contra-ataques de Rommel repellidos no sul

LONDRES, 6.—(Do Glamorgan, correspondente da «Exchange Telegraph» na Africa do Norte). Os ataques da infantaria de Rommel, ao sul da Linha Mareth, foram rapidamente repellidos. Possivelmente, a causa deste malogro foi o facto de terem encontrado uma inesperada e forte resistência das forças britânicas. Os «Sptit-fires» britânicos, num encontro com 20 «Stukas», perto de Sidinir, abateiram 2 e avariaram muitos outros sem sofrerem perdas. — (Exchange Telegraph).

Tomada de Pichon

ARGEL, 6.—Anuncia-se, oficialmente, que os elementos avançados blindados avançaram ontem mais para leste e entraram em Pichon, situado a cerca de 30 quilómetros ao oeste de Kairouan. — (U. P.).

Comunicado francês

QUARTEL GENERAL FRANCÊS NO NORTE DE AFRICA, 6.—O comunicado de hoje diz: «Nada há a anunciar sobre o sector norte. No sector central, as nossas patrulhas ao sul de Usseltia continuam as operações no vale de Serhima, avançando nele varios quilómetros, partindo de Pichon. No sector sul as nossas tropas, depois de ultrapassarem Nefta, ocuparam Miz, continuando o seu avanço para leste. — (E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 6.—Comunicado oficial: «Na frente tunisina não se verificou qualquer acontecimento digno de relevo. No decurso de combates aereos foram abatidos cinco aviões inimigos pela caça germanica. O numero de prisioneiros feitos de 26 de fevereiro a 3 de março subiu a 2.500, dos quais 52 são oficiais.

Os bombardeiros alemães atacaram um comboio de numerosos navios em navegação, a noroeste de Tripoli, afundando três navios com um total de 26.000 toneladas e avariando outros dois, com um total de 13.000 toneladas.

Um nosso submarino, comandado pelo primeiro tenente Erler Rino, afundou 1 contratorpedeiro e torpedeou 1 navio do inimigo, que

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A evolução do Reich

Em seguida ao desastre de Estalinegrado os meios dirigidos e a população do Reich revelaram um pessimismo compreensível. O ministro da Propaganda, dr. Goebbels, entre os civis, e o general Diethmar, entre os militares, foram os interpretes mais autorizados desse sentimento que encontrou nos factos a sua justificação. A evolução da campanha de inverno a leste traduzia-se por uma retirada continua das tropas alemãs que haviam penetrado até o curso inferior do Volga e tinham alcançado os contrafortes setentrionais da cordilheira caucasiana. As modificações registadas nos altos postos do Estado Maior constituíam uma confirmação incontestável de que nem tudo corria pelo melhor na Alemanha.

ALTERNATIVA

A mensagem do Fuchrer de 30 de janeiro marcou uma viragem na onda de pessimismo que parecia ter-se espraído no Reich. Os dirigentes alemães, ao mesmo tempo que organizavam mais eficazmente a defensiva a leste, desencadeavam uma ofensiva politica e diplomatica que se dirigia em primeiro lugar à Europa continental (países aliados, países ocupados e neutros) e em segundo lugar à Grã-Bretanha. Todos eram convidados a reflectir sobre as consequências duma eventual victoria sovietica. A Alemanha nacional-socialista não defendia, na concepção dos seus dirigentes, interesses especificamente nacionais.

A formula contida na mensagem de 30 de janeiro era a tradução politica de uma alternativa ideologica: «Ou a Alemanha e os seus aliados, o que significa a Europa, triunfarão, ou a vaga asiatica-bolchevista, vinda de leste, se espraíará pelo continente mais civilizado, destruindo e aniquilando tudo o que encontrar na sua passagem». A nação alemã, conduzida pelo regime nacional-socialista, regressava à missão ocidental e anti-bolchevista que o mundo conheceu nas paginas do «Mein Kampf».

CONVITE A UMA CRUZADA

O ministro da Propaganda, dr. Goebbels, num discurso de grande significação politica, pronunciado em 18 de fevereiro, marcou o sentido da crise nos seus aspectos essenciais: perigo militar a leste, convocação da Europa para a condução da luta em comum, medidas de guerra total na Alemanha e nos países directamente empenhados na guerra ao lado do «eixo». Nesse discurso apparecia claramente expressa uma referencia à Grã-Bretanha: «Os Estados europeus, compreendendo a Inglaterra, julgam-se bastante fortes para poderem opor-se eficazmente à bolchevização do continente. Esta ideia é pueril. Se a mais forte potencia militar do mundo (a Alemanha) não puder fazer face ao perigo bolchevista, quem estará em condições de o fazer?»

O ultimo artigo do dr. Goebbels no «Das Reich» deixa transparecer um optimismo que está em contraste com as expressões empregadas nos fins de janeiro. Os dirigentes alemães pensam que a ameaça principal representada pelo avanço russo, deve considerar-se conjurada. — C. F.

A situação politica

na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 6.—A Camara Baixa da União Sul-Africana rejeitou, por 54 votos contra 36, a moção apresentada pela opposição, pedindo a expulsão da Africa do Sul dos agentes consulares sovieticos e a supressão do Partido Comunista Sul-Africano.

Durante o debate, o sr. Lawrence, ministro do Interior, disse que tem sido muito exemplar a conduta dos funcionarios consulares sovieticos na Africa do Sul. Acrescentou que não há qualquer prova de que os comunistas tenham por qualquer modo interferido na recente onda de desassossego registada entre os indigenas. Terminou por afirmar que a opposição está a utilizar a «ameaça comunista» como um meio de propaganda para as proximas eleições. — (United Press).

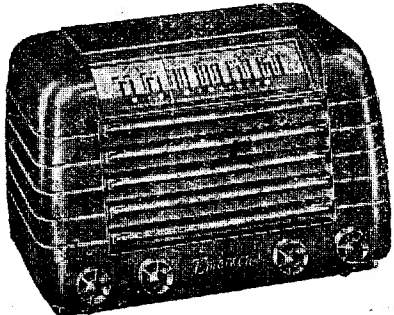
O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bêbê.

O TEMPO que faz

Tempo provável amanhã em Portugal:
Vento dos quadrantes de leste, fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.
(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 19,4; mínima, 10,6. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 11,5; mínima, 8,0.

Emerson Radio



Consumem apenas 5 cts. por hora de energia eléctrica. Recepção de ondas curtas sem antena.

Preços populares desde 950\$00
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º

MUSEUS MUNICIPAIS

Continuam a ser muito visitados os Museus da Cidade e Rafael Bordalo Pinheiro que durante o mês de fevereiro findo registaram respectivamente a afluência de 230 e 409 visitantes.

Os referidos Museus instalados no Palácio da Mitra e no Campo 28 de Maio, n.º 382, estão patentes ao público todos os dias, das 12 às 17 horas, excepto às segundas-feiras.

3 SEMANAS SEGUIDAS DE

Premios Grandes

no felicissimo CAMBISTA

**João
Candido
da Silva**

Em 6 de Março

**Segundo Premio
13374-30 contos**

Bilhete inteiro recebido da Misericórdia e vendido nesta casa

104, Rua da Prata, 106

Alcobaça

Visitem o Café Restaurante Báu. Ali encontram bons quartos, optimos petiscos, num ambiente agradabilissimo. Vendemos carvão escolhido para gasogenios.

NUMEROS PREMIADOS

NA LOTARIA DE HOJE

13871.....	400.000\$00
13374.....	30.000\$00
11151.....	10.000\$00
13870.....	2.100\$00
13872.....	2.100\$00

Premiados com 5.000\$00

151 1432 1692 2216 3724 4306 5140 5392
5465 5704 5785 6911 7020 8006 8132 8239
8721 9531 9684 10899 10940 11353 12044
12788 13237 13646

Premiados com 2.000\$00

118 529 931 2989 3008 3192 3820 3828
4379 5637 6393 6852 7534 7960 8261 8310
8622 8633 8659 8913 10416 10521 11013
11179 11651 13042 13783

Premiados com 1.000\$00

105 196 235 286 532 878 1435 1680
1751 2142 2752 2923 2938 3316 3963 4041
4100 4584 4799 4893 5233 5386 5576 5498
6707 6836 7318 7389 7463 7473 7865 8045
8077 8103 8346 8661 8693 8964 9344 9404
9792 9957 10115 10535 10599 10757 11065
11824 12072 12115 12380 12733 12736
12762 12805 12855 12974 13006 13267
13593 13597

Premiados com 300\$00

DÉZENA

31 38 97

CENTENA

136 198 452 460 467 475 486 516 553 669
682 732 744 830 834 851 897 961 979

MIL

1028 1061 1125 1159 1167 1219 1436 1451
1604 1658 1661 1670 1678 1688 1712 1722
1786 1788 1820 1849 1894 1946 1956 1967
1975

DOIS MIL

2096 2105 2109 2181 2211 2258 2260 2264
2341 2516 2532 2662 2674 2692 2744 2745
2786 2832 2943 2945 2953 2955

TRES MI

3001 3066 3087 3095 3141 3242 3289 3293
3306 3353 3369 3412 3429 3454 3459 3532
3639 3677 3733 3802 3854 3894 3989

QUATRO MIL

4178 4199 4283 4285 4367 4399 4400 4417
4470 4509 4635 4637 4668 4691 4760 4774
4790 4842 4849 4985

CINCO MIL

5001 5006 5007 5047 5055 5069 5153 5161
5308 5397 5612 5636 5688 5903 5913 5993

SEIS MIL

6035 6059 6146 6181 6187 6196 6224 6242
6252 6296 6329 6367 6441 6463 6470 6494
6544 6622 6684 6689 6700 6718 6721 6726
6779 6837 6850 6871 6886 6908

SETE MIL

7010 7042 7059 7072 7096 7158 7173 7213
7225 7294 7364 7465 7501 7522 7552 7567
7586 7617 7647 7720 7721 7776 7796 7822
7830 7853 7893 7903

OITO MIL

8029 8030 8037 8056 8073 8104 8109 8145
8170 8281 8417 8462 8513 8571 8595 8610
8614 8636 8650 8662 8673 8690 8730 8842
8929

NOVE MIL

9039 9097 9215 9269 9296 9378 9433 9435
9512 9537 9548 9689 9695 9742 9785 9790
9796 9804 9830 9954 9958

DEZ MIL

10095 10055 10062 10087 10088 10179
10211 10240 10243 10321 10327 10338
10353 10458 10466 10505 10511 10586
10588 10589 10592 10620 10689 10723
10828 10836 10919 10961 10995 10999

ONZE MIL

11007 11066 11078 11150 11210 11431
11439 11469 11476 11502 11513 11702
11803 11924 11933 11950 11963 11999

DOZE MIL

12039 12060 12064 12093 12136 12153
12174 12176 12226 12243 12264 12314
12478 12530 12575 12614 12690 12830
12870 12904 12931 12936 12950 12983

TREZE MIL

13019 13148 13201 13273 13297 13314
13353 13357 13373 13413 13425 13570
13591 13630 13714 13743 13748 13797
13835 13901

Os numeros de 13801 a 13900 de 13371 a 13380 e de 11152 a 11160, são premiados com 200\$00 por correspondem respectivamente á centena do 1.º premio e ás dezenas do 2.º e 3.º premios.

Os numeros terminados em 0, 1 e 2 são premiados com 200\$00 por correspondem ás terminações do 1.º premio e suas aproximações

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Sorte Grande e 3.º Premio

vendidos no

Quiosque Tivoli

e suas sucursais de LISBOA e PORTO

13871 — 400.000\$00
11151 — 10.200\$00

O bilhete da Sorte Grande foi recebido directamente da Misericórdia, em cautelas

Do 3.º Premio, foram recebidas 20 cautelas da Casa Travassos

Estes dois premios rebatem-se hoje mesmo, e amanhã, domingo, assim como todos os outros dias, em qualquer desconto, no QUIOSQUE TIVOLI

DESASTRE MORTAL NA CAÇA

OLHAO, 6.—(Pelo telefone).—Quando caçava no sítio dos Midos, deste concelho, foi atingido no ventre por um tiro da espingarda que carregava e se lhe disparou Emanuel Ferreira, de 21 anos, do lugar da Meia Légua. Conduzido ao hospital de Faro, morreu pouco depois de ali dar entrada.

ROUBOS NOS COMBOIOS

OLHAO, 6.—(Pelo telefone).—Pelo chefe da estação desta vila foram capturados, quando furtavam generos alimenticios dum vagão: João Nascimento Correia, de 19 anos; Carlos Viagas, de 19 anos, e Eduardo Rosa, de 14. Supõe-se que estes mesmos indivíduos sejam os autores doutros roubos aqui praticados nos comboios.



O numero 11151 que hoje obteve o 3.º Premio Grande foi vendido nas CASAS TRAVASSOS, onde é certo em todas as lotarias

Casa Travassos

Rua da Palma-43

42 -- Rossio -- 43

(Metade do n.º 11151 foi vendido para o Quiosque Tivoli)

A Transportadora «Lusitania», L. da

Por esc. de 20 de Fevereiro de 1943, lavrada a fls. 92 do L.º n.º 409 das notas (este cartorio, Manuel Gaspar Mendes e Manuel da Costa Marques deixaram de fazer parte desta sociedade renunciando á gerencia e cedendo as suas cotas a Casimiro Simões Pina e João Lopes, tendo ainda sido alterado o pacto social, na forma dos arts.ºs seguintes:

1.º—O art.º 3.º fica substituído pelo seguinte:

«3.º—A sede social passa a ser nesta cidade de Lisboa e o seu domicilio na R. de Santa Marta, n.º 53 D., podendo ter agencias e filiais onde a gerencia determinar».

2.º—O art.º 5.º fica substituído pelo seguinte:

«5.º—A gerencia é conferida a ambos os socios que são dispensados de prestar caução a essa função, sendo a sua remuneração e a distribuição das funções fixada em Assembléa Geral da sociedade».

3.º—Ao art.º 12.º são substituídas as palavras «3 socios em partes iguais» por «socios na proporção das cotas».

4.º Em tudo o mais não alterado continua subsistindo e em pleno vigor o pacto social constante da citada esc. de 3 de Janeiro de 1940, lavrada nestas minhas notas.

Lisboa, 5 de Março de 1943.

O ajudante do notario de, Celso Nunes
Idalino Antonio Nunes



Francisco Manuel Ferreira Martins
FALECEU

Helena Eugénia Lidia Spinas Ferreira Martins, Manuel Ferreira Martins, e sua mulher, Ricardo e João Ferreira Martins (ausentes), Francisco Ferreira Martins e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Domingos Antonio Sequeira, n.º 40, r/c, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

0 metro cubico de gás Perspectivas da Primavera Referencias a Portugal

passou a custar 1\$50
a partir de 1 do corrente

Em 27 de janeiro, dêmos, em primeira mão, a notícia de que as Companhias Reunidas Gas e Electricidade, em virtude do «acrescimento do preço de custo do gás e dos transportes», iam ser «autorizadas a aumentar o preço do gás, a partir da primeira do mês de fevereiro, em mais quarenta e cinco centavos por cada metro cubico».

A referida informação foi agora oficialmente confirmada, pois o Ministério das Obras Públicas e Comunicações vai publicar uma portaria aprovando a tarifa de 1959 para a venda do metro cubico de gás em Lisboa, a partir de 1 do corrente. Houve, portanto, um aumento de 40.

No diploma diz-se que tal aumento foi «solicitado pelas Companhias, com a alegação de que o preço do gás que produzem e distribuem não compensava devidamente as respectivas despesas».

Transcreve-se parte do contrato de concessão de 14 de maio de 1928.

Em presença dos resultados dos estudos feitos, «e unicamente à luz dos interesses inteiramente legítimos da empresa concessionária e do serviço concedido, seria justificado tomar-se para preço médio da venda do metro cubico de gás, a importância de 1868,82, ou mais praticamente, de 1860 ou 1870, conforme se adoptasse a norma de arredondar o preço dado pela fórmula, para a dezena de centavos imediatamente inferior ou para a mais próxima. Tal procedimento equivaleria, porém, em certa medida, a isentar a concessionária de tomar a sua parte nos sacrificios, que o actual conflito mundial a todos impõe».

Assim, entendeu-se que se devia «fixar a tarifa em valor mais baixa do que o calculado, tão baixo quanto a permita a equilibrada conciliação dos interesses da concessão com o interesse geral».

«Daqui resulta—acrescenta a portaria—que a concessionária terá, naturalmente, de fazer uma administração mais modesta, diminuir a remuneração dos seus capitais ou, mesmo, reduzir temporariamente os encargos de amortização do capital e, até, dentro de limites prudentes, os de renovação de material—enfim, terá de suportar os sacrificios necessários (como aliás a o vem fazendo, desde há algum tempo), e esperar por melhores dias, como acontece a muita gente e talvez devesse acontecer a toda. Por outro lado, deverá manter as providencias recentemente tomadas—entrada em serviço de um sistema de «sopressores»—e adoptar as que ainda estiverem ao seu alcance, para melhorar sensivelmente as actuaes condições de fornecimento de gás ao publico, designadamente no que respeita à sua pressão, evitando que ela seja muito baixa a certas horas do dia e em determinadas zonas da cidade».

As festas do Carnaval Na Casa de Trás-os-Montes

É no baile, que esta noite, às 22 horas, se realiza na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro a eleição da «Rainha de Trás-os-Montes».

Poderão votar todos os socios daquela colectividade que se apresentem munidos da credencial exigida no programa já distribuido.

A coroa para a «Rainha de Trás-os-Montes», que será imposta após a votação, foi já oferecida pelos srs. Venancio Moraes e Guilhermino Taveira.

Na segunda-feira, às 15 horas, proceder-se-á ao concurso dos trajes regionais, sendo feita a distribuição dos premios ás crianças que envergarem costumes mais característicos e se apresentarem vestidas com maior rigor.

Grupo Desportivo Estoril-Plage

Por iniciativa de um grupo de socios do Grupo Desportivo Estoril Plage, iniciam-se hoje os bailes de Carnaval, que serão «brilhantemente pela orquestra «Atlantico», os quais se repetirão no domingo na segunda e na terça-feira de Carnaval. Nas tardes de domingo gordo e terça-feira de Carnaval, haverá festas infantis, com concurso de crianças mascaradas, em que serão disputados artisticos premios.

Na Casa das Beiras

Promovido por uma comissão de estudantes, effectua-se amanhã, às 16 horas, na Casa das Beiras, um baile com variedades e surpresas, animado pela Orquestra Sampaio Ribeiro.



Prestações

Ao Ex.º Publico comprador de todos os artigos em prestações mensais, tais como: Relógios, joias, pratos, ouro, depectadores, fatos, gabardines, chapéus, calçado, camisaria, ménage, etc., pedimos a faveza de consultar as condições de venda da nossa casa, estabelecida em 1928, e em contacto com os mais acreditados comerciantes e fabricantes, mantendo uma clientela seleccionada em bom gosto, cutegoria e constancia, que atestam a solidez e excelentes condições de venda da nossa casa. Quando não haja quem apresente os clientes, devem dirigir-se directamente, no seu proprio interesse, pois obtemos todas as facilidades e condições em

PINHEIRO LOPES, LD.
RUA DO CRUZEIRO, 31, 2.º.
TEL. 2442-25768

(Continuação da 1.ª pagina)

uma proxima acção de conjunto da esquadra do Reich.

Depois do malogro do «Bismarck» e da espectacular passagem do «Scharnhorst» e do «Gneisenau» pelo canal, de Brest para Heligoland, não voltou a falar-se da esquadra de superficie alemã. Tudo fazia prever que o Reich resolvera depositar as suas esperanças apenas na arma submarina, relegando para um plano secundario a frota de superficie—cada vez em mais nitida inferioridade numerica, especialmente depois da entrada dos Estados Unidos na guerra.

Cinco couraçados e um porta-aviões

Os ultimos vôos da aviação britânica sobre a costa da Noruega revelaram, porém, que no porto de Trondheim e nas aguas proximas os alemães estão a concentrar a maior parte da sua frota.

Os pilotos britânicos viram agora, num recanto tranquilo do «fjord» de Trondheim, o couraçado de 35.000 toneladas «Tirpitz», a fazer exercicios de fogos reais; descortinaram mais dois cruzadores pesados da classe «Hipper» e ainda, noutro ponto, os «couraçados de algibeira», de 10.000 toneladas, «Admiral Scheer» e «Lützow», bem como um certo numero de contratorpedeiros de esquadra.

Em outros vôos, os pilotos da R. A. F. encontraram, tambem em aguas da Noruega, os couraçados de 26.000 toneladas «Scharnhorst» e «Gneisenau» (já completamente refeitos dos bombardeamentos de Brest e dos ataques durante a passagem pelo canal); o decantado porta-aviões «Graf Zepelin», de 22.000 toneladas, lançado á agua em 1938 e do qual nunca mais se falara; um cruzador de 6.000 toneladas e alguns contratorpedeiros.

Esta esquadra—acentaou há dias um critico naval britânico—representa ainda uma força importante em que o factor «velocidade» não deve ser esquecido, talvez mesmo como característica principal.

Está imminente uma surtida?

Encontramo-nos na quadra dos nevoeiros na Noruega e nos mares nórdicos e aproxima-se a época que o «Bismarck» escolheu para a sua primeira e ultima surtida, há quasi dois anos.

Em Londres admite-se como provavel que, a coberto das nevoas, a frota alemã se faça ao mar para, em cooperação com três ou quatro centenas de submarinos, se lançar num ataque intenso aos comboios que trazem dos Estados Unidos os homens e o material para aquilo que Churchill classificou já como a «grande ofensiva de 1943».

Se for assim, para dificultar a perseguição que lhe será movida, é natural que a esquadra, saindo em conjunto, se disperse pouco depois e que os seus ataques surjam simultaneamente em diversos pontos do Oceano.

Os ingleses tiveram, há dois anos, facilidade em promover um cerco fatal ao «Bismarck», mas não deixa de ser curioso recordar que se tratava apenas de um navio e que o cruzador pesado «Prinz Eugen» (que o acompanhava e que logo se afastou) conseguiu escapar á acção de caça e refugiar-se em Brest.

Agora, porém, o caso pode ser diferente. Se aparecer um «Tirpitz» aqui, um «Scharnhorst» acolá, um «Gneisenau», mais ao sul, um «Admiral Scheer», mais ao norte, um «Lützow» noutro ponto, dois cruzadores pesados e ainda um porta-aviões, em missões que podem ser as mais diversas, a dispersão das forças de caça terá de ser enorme e, portanto, menos densa e de menor poder.

O recente afundamento, no Atlantico, de um grande petroleiro alemão que, «completamente atestado», conseguiu forçar o bloqueio, não deverá deixar de relacionar-se com os planos navais do «eixo».

Os aliados não receiam a Armada alemã de superficie, mas afirmar que não consideram a hipótese da sua saída como um dos problemas da Primavera, que está á porta, seria talvez falsear o proprio pensamento dos mais altos dirigentes navais de Londres e de Washington.

Se os alemães conseguirem fazer sair todos os navios que têm nas aguas da Noruega, é inegavel que a guerra no mar tomará, por muito ou por pouco tempo, aspectos inteiramente novos.

Fazendo-o, o Reich arrisca toda a sua frota, mas joga uma grande cartada.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Lição de gymnastica em Cacadores 5

No quartel do Batalhão de Cacadores 5, e com a assistência dos srs. tenente-coronel Sacadura Botte, Côrte Real, chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, majores Esquivel, comandante daquela unidade, e Leonel Vieira, comandante do corpo de alunos da Escola do Exército, capitães Veiga Cardoso e Pereira de Castro, instructores do curso estagiário da Escola do Exército e varios officiaes estagiários do curso e do batalhão, realizou-se hoje de manhã uma lição padrão de gymnastica de applicação para a proxima escola de recrutas.

O exercicio começou ás 10 horas na parada principal da unidade com gymnastica sueca pelos soldados.

Houve depois uma demonstração applicada com arma, tambem dirigida pelo sr. tenente Pereira Graça, auxiliado pelo alferes Pizarro.

Ambas as exhibições foram muito apreciadas e no final effectou-se um encontro de futebol entre duas companhias de Cacadores 5.

O RELOGIO DA ARISTOCRACIA



ROLEX
A MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA
O RELOGIO DE CORDA AUTOMÁTICA
MODELOS DE ELEGANCIA INCOMPARAVEL

De 1927 a 1941 foram passados pelo Laboratorio Técnico Oficial 20.000 relógios que acompanharam outros tantos relógios ROLEX Oyster Perpetual vendidos para o Mundo inteiro. Todos esses relógios foram submetidos a rigorosa experimentação e a garantia da sua construção perfeita e precisa são absolutas e referidas documentalmente.

na Imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, Fevereiro (Via Aerea).—A despeito do esforço do Brasil na guerra, que ocupa, como é obvio, toda a Imprensa, os jornais brasileiros continuam a referir-se a Portugal diariamente, e os escriptores e jornalistas que neles colaboram a debruçar-se com simpatia e curiosidade sobre a politica portuguesa. Com a prestigiosa assinatura de Joaquim Sales, publicou há pouco o «Diário Carioca» um extenso artigo em que se faz a exegese do pensamento espiritual do Estado Novo e se traça, modeladamente, o perfil politico e moral de Salazar. O sr. dr. Joaquim Sales é uma das figuras mais em destaque no jornalismo brasileiro. Daí a repercussão que teve este seu notavel estudo politico-economico que enforma a sua obra e do sentido humano que a caracteriza: «Salazar é um homem imbuido do mais profundo espirito religioso, varão recto, temente a Deus, honestissimo e probo, abominando o espirito de grupo. A permanencia de Salazar no poder acabou por franquear-lhe até a adesão de muitos daqueles que teoricamente não sympathizam com os governos de autoridades».

Ultimamente, a Secção Portuguesa, que está em pleno funcionamento no Departamento da Imprensa e Propaganda, tem sido o ponto de reunião das individualidades mais em destaque na colonia.

Tambem a divulgação das bases do «Premio Pero Vaz de Caminha», instituido pelo S. P. N. e pelo D. I. P., suscitou o maior interesse nos meios literarios. O avultado montante do premio e a sua categoria internacional estão a obter justa repercussão entre os escriptores e intelectuais que se dedicam ao estudo dos assuntos lusobrasileiros.

O «Jornal do Brasil» publicou há dias um interessante fundo acerca do livro de Antonio Ferro: «Homens e Multidões». Escreve o articulista: «Essas reportagens têm o sabor de velhos filmes onde se continuam a agitar, com suas habituaes expressões fisionómicas e seus gestos familiares, certas figuras desaparecidas, mas a viverem como estrelas, já apagadas, sem deixarem, porém, de brilhar aos nossos olhos. As paginas sobre Salazar são, neste volume, das mais belas e interessantes. Trata-se dum admiravel livro que os admiradores de Antonio Ferro lerão com o maior prazer e encantamento».

Assinala-se ainda, a terminar esta breve correspondencia do Brasil, e porque interessa fundamentalmente á vida da cultura da lingua portuguesa, o justo exito que está a obter ultimamente o volumoso estudo do professor Silva Melo «Alimentação, instinto e cultura». Trata-se dum livro que continua o sentido historico-etnografico-cientifico da «Casa Grande e Senzala», de Gilberto Freyre.

Manuel Anselmo publicou tambem recentemente, em volume, uma coletanea das criticas dominicais que vem escrevendo em «O Jornal», sob o titulo «Família Literaria Luso-Brasileira». —(E.).

Tarde Tauro-Carnavalesca

O festival carnavalesco de maior animação vai ser o de amanhã, domingo Gordo, na Praça de Touros, em Alge. Principia ás 15 e 30 horas. Os bilhetes, de 2\$50 a 8\$00, cendem-se nos Restauradores, 65, hoje até ás 20 horas e amanhã, domingo, das 11 ás 14 e 30 horas. O que há lá? Há batalha carnavalesca, em que até tomam parte vacas bravas, a distribuem «cada confetti!!!» Há artistas comicos, palhaços, musicais, taurinos para rir; uma «Tancrada» de bela plasticidade, que não se sabe se é «Tancrada»; uma «cégada» de forçados uma bailarina de grande formosura, bailando com as vacas; uma cavaleira que é a bailarina «Mastronça D. Zefa». E ha bandarilheiros, grupo formado pelos espectadores que se quiserem meter nessas aventuras. E há, no final, um baile em que se poderá divertir todos os espectadores, baile que se faz na arena, com estrondosa musica. E tudo isto por bilhetes de 2\$50 a 8\$00!!!

CARTAZ TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Fantasma».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O sabão n.º 13» e «Sopa de estrelas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«A bicha do rabiar».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Dia da espiga».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Riba-tejo».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha» e baile até de madrugada.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.
ESTADIO MAYER—A's 21 e 30—Circó.

CINEMAS

S. LUIZ—«Casa de doidos».
TIVOLI—«Sorte de magala».
EDEN—«A quimera do ouro».
POLITEAMA—«Um miúdo dos diabos».
GIMNASIO—«Palacio dos fantasmas».
CONDES—«O defunto protesta».
ODEON—«Agarra-me esse fantasma».
PALACIO—«Agarra-me esse fantasma».
CAPITOLIO—Cinema e variedades.
TERRASSE—«Nunca serás rico».
CENTRAL—«Doidos milionarios».
OLIMPIA—«Nancy e a cecilia secreta».
LYS—«Nunca serás rico».
REX—«Marinheiros de agua doce».
PROMOTORA—«Amor e musica».
SALAO IDEAL.

O desfiladeiro

de Faid
caiu em poder
dos aliados

— diz a radio americana

(Continuação da pagina central)

navegavam em comboio no Mediterraneo Central.—(R. R.).

Os alemães vão abandonar Gafsa?

LONDRES, 6.—(Do correspondente especial da Reuter no sul da Tunisia): —Pela primeira vez, desde há mais de uma semana, se estabeleceu contacto com as forças do «eixo» no sul da Tunisia. Unidades de reconhecimento lançaram um ataque em tenaz na região de Faid. Essas unidades têm pouco equipamento. Varias patrulhas aliadas aproximam-se de Gafsa, que continua nas mãos do «eixo». Essa aproximação efectua-se num vasto círculo que vai de leste ao norte. Parece que o pequeno contingente inimigo que se encontra na cidade tem instruções para resistir a fim de cobrir a retirada das outras unidades a oeste e sudoeste. Pode ser que a evacuação de Gafsa, lugar difícil de defender, tenha principiado.—(E. T.).

O avanço francês sobre Gafsa

ARGEL, 6.—As tropas francesas, comandadas pelo general Juin, prosseguindo no seu avanço, depois de ontem terem ocupado duas importantes posições na região de Gafsa, conquistaram agora, depois de renhida luta, três locais de grande importância estratégica, situados próximo de Gafsa. Esta cidade está agora mais ameaçada do que nunca.—(U. P.).

Tomada do desfiladeiro de Faid?

LONDRES, 6.—(Reuter). — Segundo informa a radio de Nova York, as tropas aliadas teriam reconquistado o desfiladeiro de Faid. Esta noticia ainda não foi confirmada pelas autoridades militares competentes. A ser verdadeira, a situação das forças aliadas na Tunisia melhorará sensivelmente.—(Exchange Telegraph).

O ataque à Linha Mareth

LONDRES, 6.—(Reuter) — (Do correspondente especial da Reuter junto do 8.º Exército na frente de Mareth): —As peças de artilharia do 8.º Exército estão agora colocadas em bateria ao longo de toda a frente de Mareth. Os artilheiros, que aguardaram a consolidação das posições avançadas para abrir fogo, já iniciaram a sua missão. O bombardeamento, durante noventa minutos, efectuado na quarta-feira foi o mais formidável e o mais concentrado desde o início da batalha de El Alamein. As baterias alemãs postadas por detrás da linha de alturas, e que há muitos dias bombardeavam as posições avançadas britânicas e as comunicações terrestres dos exercitos aliados, sofreram grandes perdas com a enorme violência do bombardeamento. Uma percentagem elevada das baterias alemãs foi assim posta fora de acção. A fase actual da batalha é na realidade uma luta pela posse das cristas montanhosas.—(E. T.).

A guerra na China

CHUNG-KING, 6.—O comunicado de hoje anuncia terem sido mortos 400 japoneses nos combates ao norte da provincia de Kiangsu, onde os chineses repeliram constantes ataques japoneses. A luta continua.—(E. T.).

Ataques aereos

à navegação
e às bases do «eixo»
no Mediterraneo

ARGEL, 6.—As fortalezas-voadoras norte-americanas aumentam constantemente a sua actividade contra a navegação e os objectivos terrestres do «eixo». Ontem atacaram ao largo da costa da Tunisia um comboio mercante inimigo, constituído por 6 navios, dos quais afundaram quatro e causaram graves avarias nos dois restantes.

Atacaram, também, os portos de Gabes e Sfax, onde produziram vastas destruições e numerosos incendios. Destruíram varias pequenas embarcações ancoradas naqueles portos e atingiram directamente depósitos de combustíveis e de viveres e importantes objectivos ferroviarios.

Fortalezas-voadoras atacaram ainda com o maior vigor as instalações da base de submarinos do «eixo», na ilha de Pantelaria, com o maior exito.—(U. P.).

Barco afundado ao largo da Sicilia

LA VALETTA, 6.—Bombardeiros britânicos desta base atacaram e afundaram ao largo da Sicilia um barco mercante do «eixo» de 6.000 toneladas, aproximadamente.—(U. P.).

Navio americano avariado

LA LINEA, 6.—Noticias recebidas de Algeciras assinalam que um navio mercante norte-americano, deslocando cerca de 8.000 toneladas, se dirigiu para o porto de Gibraltar gravemente avariado e conduzindo numerosos homens da sua equipagem gravemente feridos. Parece que foi alvo dum ataque aereo.—(Radio Roma).

Aviões e abastecimentos

transportados em submarinos

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 6.—(Reuter). —A aviação aliada e os submarinos britânicos têm castigado tão duramente os comboios navais que atravessam o estreito da Sicilia em demanda de Bizerta e de Tunis, que as potencias do «eixo» se vêem agora forçadas a utilizar submarinos para levar as tropas de von Arnim e Rommel os aviões e reabastecimentos essenciais de que carecem.—(Exchange Telegraph).

O arcebispo de Nova York
chegou a Gibraltar

MADRID, 6.—O arcebispo Spellman chegou a Gibraltar, ido de Sevilha. Como capelão-chefe, catolico das forças americanas, vai visitar o norte de Africa.—(E. T.).

Vedetas alemãs

afundadas ao largo

da costa holandesa

LONDRES, 6.—Hoje de madrugada foram afundadas duas vedetas torpedeiras, ao largo da costa holandesa, em ataques realizados por caças «Typhoons-Spitfire». Duas outras vedetas torpedeiras ficaram gravemente avariadas. Os «Typhoons» avistaram duas destas rapidas corvetas torpedeiras navegando a grande velocidade junto da costa alemã. Foram ambas afundadas. Mais tarde atacaram duas outras vedetas torpedeiras. Uma foi atingida a meio costado e a outra incendiou-se.—(E. T.).

O futuro

do Imperio
colonial
britanico

LONDRES, 6.—O coronel Oliver Stanley, ministro das colonias, discursando ontem á noite em Oxford, sobre o futuro do Imperio Colonial, disse entre outras coisas o seguinte: «A primeira coisa que surpreende qualquer pessoa que estude as colonias britânicas é a sua grande variedade. Incluem cerca de 50 territorios de todos os tamanhos, climas, raças, em todas as fases de desenvolvimento economico e social».

Disse que os problemas são diferentes em cada um, tendo, portanto, de ser diferentes as soluções. A respeito do seu futuro politico, varios estadistas britânicos têm anunciado que o objectivo final da Grã-Bretanha é ver nelas estabelecido governos proprios, acrescentando: «No passado, fomos sinceros nestas declarações e somos igualmente sinceros quando as repetimos hoje. Mas, não devemos cegarmos com as realidades. O governo proprio não é apenas uma dâdiva, é também uma responsabilidade e devemos reconhecer que nos nossos 50 territorios encontramos 8 diferentes fases de desenvolvimento politico. Estou convencido de que o primeiro principio fundamental é que a administração das colonias britânicas deve continuar a ser responsabilidade unica da Grã-Bretanha. Não apoio a teoria de que seria um beneficio para o Mundo que as colonias fôssem administradas por uma organização internacional. Na pratica esta teoria não dá resultado e muito menos dá lugar a um rapido desenvolvimento do territorio interessado. Entramos agora num periodo dinamico de desenvolvimento que tem de se dar depois da guerra. E' minha ideia e ambição que nós, apesar de todas as dificuldades, nos preparásemos agora de maneira a pôr planos em pratica rapidamente nos felizes anos de paz. Os anos logo a seguir á guerra serão tempos dificeis para o nosso Imperio Colonial».—(E. T.).

Uma critica ás declarações
do ministro

LONDRES, 6.—(Reuter). —Devido ás conferencias que se vão realizar dentro em breve entre as Nações Unidas acerca dos grandes problemas politicos e economicos do após guerra, a declaração do ministro das Colonias britânico, segundo a qual «a administração das colonias britânicas deve continuar a ser da unica responsabilidade da Grã-Bretanha», despertou especial interesse. O «Daily Herald», depois de se referir ás conferencias mencionadas, escreve: «E' essencial que a Grã-Bretanha participe dessas conferencias sem ideias preconcebidas. A Grã-Bretanha deve estar pronta a tomar em consideração, por exemplo, qualquer proposta de administração internacional dos territorios coloniais. O facto de se tomarem essas propostas em consideração não obriga a aceitá-las. Mas, eliminá-las, de antemão, sem as conhecer, seria loucura. Por isso lamentamos a declaração ontem feita pelo coronel Oliver Stanley».—(E. T.).

PAPEL de FUMAR
Smoking
O SUPREMO

Registaram-se

grandes prejuizos
em Napoles
em consequencia

do ultimo ataque aereo

ARGEL, 6.—Os bombardeiros pesados aliados efectuaram na noite de quinta-feira ultima um violento ataque contra a grande base naval italiana de Napoles, sobre a qual despejaram muitas bombas poderosamente explosivas e incendiarias. Nos molhes e na area das docas registaram-se grandes destroços e violentos incendios. No porto foram atingidas algumas embarcações, das quais uma incendiou-se. Os estaleiros e oficinas de reparações navais foram atingidas com varias bombas explosivas de grande potencia.

Deste ataque não regressou á base apenas 1 bombardeiro aliado.—(United Press).

As precauções

tomadas

na Africa do Sul

PRETORIA, 6.—Os jornais publicam com grande relevo o decreto assinado pelo marechal de Campo Smuts chefe do governo sul-africano, declarando zonas interditas a parte oriental da provincia do Transvaal e a parte Norte da provincia do Natal. A região é limitrofe de Moçambique. Nas referidas zonas nenhuma pessoa poderá entrar sem uma autorização especial.

Os jornais dizem não ter sido dada qualquer explicação para a decisão tomada pelo governo da União Sul Africana, que entrou ontem mesmo em vigor.—(United Press).

JARDIM CINEMA

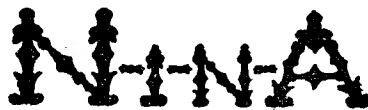
HOJE—SABADO—HOJE

GRANDIOSO BAILE

Animado por quatro bem organizadas Orquestras, sendo uma delas a Orquestra Internacional, privativa do Rádio Club Português, com a colaboração dos distintos artistas cantores

CÉLIA MENDES

e **LUÍS ESCOBAR**



CARNAVAL

Reserve a sua mesa

Telef. 28558

ARCADIA

HOJE, às 21 horas—Início dos Grandiosos Bailes de Carnaval

com todas as atracções deste Dancing

17 — ARTISTAS INTERNACIONAIS — 17

2 — ORQUESTRAS — 2

«Almeida Cruz» e «Iberia»

Reserva de mesas (gratuita) pelos Telefones 28591 e 28593

CARNAVAL 1943

NEGRESCO

O PONTO DE REUNIÃO MAIS ELEGANTE DE LISBOA
ANIMAÇÃO E MUSICA—AGRADAVEL AMBIENTE

OS CHÁS DANÇANTES DE AMANHÃ, DOMINGO GORDO, E O DE TERÇA-FEIRA COMEÇAM ÀS 17 HORAS E TERMINAM ÀS 19 E 30

TELEFONE 29583

PAGINA DESPORTIVA

O FIM DA 1.ª VOLTA

Benfica - Academica

sobressai na 9.ª jornada

Outros desafios merecem referência



MARTINS

Ao fim da primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol dois clubes levam vantagem acentuada—Benfica e Belenenses—mas em boa verdade não se pode afirmar que a questão esteja decidida. Pelo contrario, deve dizer-se que a margem de pontuação conseguida brilhantemente pelos dois referidos clubes está longe de significar o fim pratico da luta. Faltam ainda nove jornadas e isso nos diz como a escalada, sujeita a surpresas, a lesões e a outras dificuldades, se apresenta dura e penosa. Por exemplo, a jornada de amanhã é de relativo sossego para os mais cotados, exceptuando o Benfica, e também o Unidos de Lisboa, como o indica o seguinte quadro:

Lisboa (Campo Grande): Benfica-Academica. Arbitro, Paulo de Oliveira, de Santarem.

Lisboa (Lumiar): Sporting-Unidos do Barreiro. Arbitro, Gabriel Fonseca, de Coimbra.

Olhão (Padinha): Olhanense-Unidos de Lisboa. Arbitro, J. Trindade, de Setubal.

Matosinhos (Santana): Leixões-Belenenses. Arbitro, Alvaro Santos, de Coimbra.

Guimarães (Bem-lhe-vai): Vitoria-Porto. Arbitro, José Lira, de Viana do Castelo.

Os desafios começam ás 15 horas. E' inegavel que a grande partida se efectua em Lisboa.

Porque já lá vão os tempos em que os academicos abaixavam grandemente o valor fora dos ares do Mondego. Agora, a «equipe» tem um moral que lhe permite defrontar os desafios fora de casa, não só corajosamente, como é tradicional na instituição universitária, como com consciencia tecnica. Claro que o Benfica se deve considerar o favorito. Por tudo e por mais alguma coisa. Mas as partidas só estão ganhadas quando acaba o desafio.

O encontro de Olhão, a avaliar pelo que o chefe local tem feito nas ultimas jornadas, deve ser muito difficil para o Unidos de Lisboa que, no entanto, estamos disso convencidos, continuará a afirmar o seu valor.

Os outros desafios—dado o caracter local do jogo de Guimarães—oferecem um interesse relativo.

TIRO A CHUMBO

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se no «stand» do Lumiar do Club Português de Tiro a Chumbo uma prova de Prancha (handicap) a 25 metros, em que se disputará para o primeiro premio a «Taça Incentivo» e para o 2.º e 3.º uma medalha.

A seguir disputar-se-á também uma prova de «skeet» com «handicap» do clube, cabendo ao 1.º classificado a «Taça Incentivo» e ao 2.º uma medalha.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

UM TEMA IMPORTANTE

A importancia das investigações

medico-desportivas

A colaboração entre o medico e o atleta

Numa visita que fizemos recentemente ao Centro de Medicina Desportiva da Mocidade Portuguesa, organismo superiormente orientado pelo dr. Arsenio Cordeiro e que tem como adjunto o dr. Mesquita Guimarães Junior, pudemos verificar a importancia capital do exame medico no desporto, que fornece elementos seguros sobre a capacidade funcional do desportista e permite orientar na escolha das modalidades que mais convem ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Neste capitulo de investigações medico-desportivas tem-se avançado imenso nos ultimos tempos.

A colaboração entre o medico e o atleta em beneficio da ciencia, tem permitido investigações que interessam profundamente ao estudo das problemas da educação fisica.

Foram utilizadas com exito as grandes reuniões internacionais dos Jogos Olímpicos, aproveitando a presença dos grandes campeões do desporto mundial, dos mais categorizados atletas dos diferentes países.

Esses estudos atingiram maior amplitude no ultimo torneio olimpico de Berlim em 1936.

Para facilitar a obra desinteressada e altruista de investigação científica por parte dos especialistas na materia, os atletas dos varios países sujeitaram-se a varios exames e provas experimentais, todos compenetrados da necessidade de uma intima colaboração entre o medico e o atleta.

SEGUNDA DIVISÃO

O CASA PIA A. C.

empatando com o Fosforos no seu campo, confirmou o bom resultado da primeira volta

A vitória do Benfica (r.), sobre o Unidos de Lisboa (r.), como o empate que o Estoril Praia conseguiu contra o Atletico, na Tapadilha, indicam desde já que o «team» da Costa do Sol procura não deixar fugir o primeiro posto da sua serie, e que os «reservados» benfiquistas podem ainda ter as suas aspirações—tantas como o Barreirense, a-fim!

Depois destes dois jogos, deve também recordar-se que na outra serie, misto de clubes lisboetas e setubalenses, houve um resultado-surpresa, de novo imposto pelo Casa Pia. Na primeira volta, os casapienses venceram, no seu campo; agora, no terreno do adversario, impuseram aos divisionarios lisboetas um empate a 2-2.

Nos diferentes sectores, apenas o expressivo 7-0 do Belenenses (r.), sobre o Sacavenense, as dificuldades da Vila Real na frente do S. C. da Cruz e o novo empate que se verificou entre o Operário Vilafranquense e o Aguias Vilafranquense, merecem citação.

Tudo o mais estava previsto.

* * *

Defrontando amanhã, nas zonas lisboetas: Operário-Sacavenense, Belenenses (r.)-Atletico, S. C. Olivais-Marvilense, Benfica (r.)-Setúbal, Casa Pia-Vitoria de Setubal, Estoril Praia-Chelas, Amora-Luso do Barreiro, Barreirense-Unidos do Barreiro (r.) e Aldegalense-Fosforos.

Não deve esquecer-se que na primeira volta não conseguiu o Estoril Praia levar a melhor ao Chelas; e que o Belenenses (r.)-Atletico pode dar ainda valiosas indicações sobre o vencedor da serie, visto o conjunto de Belem ter ainda muitos cartuchos para queimar. De resto, o mesmo acontece ao Atletico, só a um ponto do «leader».

No Porto, o Academico domina absolutamente numa serie onde ha 2 «teams» reservas e apenas um adversario categorizado: o Boavista. Na outra serie «portuense» já a luta é mais equilibrada. Leça e Vila Real têm agora o mesmo numero de pontos e esperam os deslizes um do outro. Na serie «vilanovense», o Coimbra afastou-se 1 ponto do Candal, mas o Gaia ou mesmo o Vilanovense F. C. podem ainda fazer das suas.

Emalhão e Sporting de Braga, estão igualmente muito proximos. Mas lá para o Norte, por enquanto, só o jogo Candal-Coimbrões, marcado para amanhã, pode fornecer resultado que sirva de lembrança.

O nosso campeão da Maratona, Manuel Dias, foi um dos elementos que os medicos alemães observaram rigorosamente durante a sua permanencia na Aldeia Olimpica, tendo caloroso elogio a sua excelente constituição fisica.

Reuniam-se assim elementos de estudo que têm contribuido para o progresso da ciencia e do desporto.

* * *

No Centro de Medicina Desportiva da M. P. tem-se trabalhado nos dois ultimos anos com este objectivo de grande utilidade: fornecer aos centros especializados do Desporto grupos de rapazes devidamente seleccionados e orientados para a actividade desportiva que maior beneficio lhes possa vir a trazer.

Por isso naquele organismo se considera de especial importancia o exame pré-desportivo, tendente a descobrir todas as enfermidades occultas ou incipientes, que sendo compatíveis aparentemente com um ritmo de vida normal são a causa de muitos accidentes desagradáveis no decurso da pratica desportiva.

Essas doenças são em geral ignoradas do portador, que se julga em perfeita saúde e robustez, mas segundo nos afirma o dr. Arsenio Cordeiro, num esplendido trabalho feito sobre o assunto, constituem um perigo latente para o seu portador (por agravamento determinado pelo esforço) e um perigo também para os seus companheiros, por contagio, especialmente favoravel em certos meios desportivos, tais como: vestiarios, balnearios ou piscinas.

Muitas doenças consideradas por vezes como motivadas pelos excessos desportivos, são resultantes de doença anterior que passou despercebida. Estão neste numero muitas afeções cardiacas.

Baseando-se em dados colhidos na inspecção de 1157 candidatos, o Centro de Medicina Desportiva da M. P. apurou que a percentagem de enfermidades occultas nesses individuos atingiu 14 0/0, numero verdadeiramente alarmante e que explicava perfeitamente a quantidade de accidentes que sobrevieram nesses se fossem entregues á pratica desportiva comum.

Grande parte do numero de candidatos acima indicado nunca tinha feito qualquer especie de desporto, mas outros praticavam varias modalidades em clubes e escolas, onde tinham sido submetidos a exame medico geral, que em varios casos se mostrava insufficiente.

Todos eles tinham ido á inspecção com o fim de praticar desporto, supondo-se em perfeito estado de saúde, mas como claramente acentua o dr. Arsenio Cordeiro, muitos dos accidentes que pudessem vir a contrair «seriam apontados como consequencia directa do esforço fisico, concorrendo para fazer o desportista «prejudicar em particular e do desporto em geral».

Apontamos estas verdades a muitos directores da causa da educação fisica.

Segundo o referido medico afirmou, o diagnostico de doenças occultas nos candidatos a desportistas, permite evitar muitos dos accidentes que surgem nos campos de desporto e que a este são, muitas vezes, erradamente imputados.

Para evitar os inconvenientes acima apontados o exame pré-desportivo feito no Centro de Medicina Desportiva da M. P. a todos os filiaes da organização compreende, além do exame clinico habitual, provas de esforço circunscritas, exame radiologico do torax, analise de urinas e provas biométricas de espirimetria, permeabilidade nasal e apnéa voluntaria.

Não caberá na indole deste artigo, nem a tanto nos abalancavamos por falta de conhecimentos da materia, o estudo das normas seguidas no exame medico em questão.

Basta que chamemos a atenção do publico para o esmeroso cuidado com que o Centro de Medicina Desportiva da M. P. trata o assunto, procurando orientar o individuo para o tipo de desporto que mais convem á sua constituição.

Mas não fica por aí a sua acção. Fiscaliza os resultados, vigiando e seguindo os treinos, para evitar excessos prejudiciais, e para chegar a conclusões seguras sobre a eficiencia das normas de orientação seguidas.

Pareceu-nos oportuno salientar a importancia das investigações medico-desportivas e a necessidade da mais ampla colaboração entre o medico e o atleta, ambos empenhados em que a marcha progressiva do desporto assente em bases scientificas cada vez mais solidas.

RIBEIRO DOS REIS

QUESTÕES DE JOGO

A missão do arbitro

e as suas dificuldades

A valorização do futebol pelo estudo das leis

Em 26 de abril de 1931, no estadio de Barcelona, compareceu Sylvestre Rosmaninho a dirigir o encontro Espanha-Irlanda. Era no tempo dos Zamora, Ciriacos e Quincecos, dos Piérs, Guibura e Samitico. Era no tempo, portanto, em que o futebol espanhol vivia pela Europa em prestigio crescente que a fama e o real valor dos seus jogadores de «élite» amplamente justificavam.

De Sylvestre Rosmaninho pouco sabiam os espanhóis. O português levava o «calo» dos por de anos como jogador e como arbitro, tinha o treino modesto das modestas partidas jogadas sob o céu da sua terra.

O estadio de Barcelona regorgitava. Não cabia nem mais uma agulha. As cerimónias preliminares entonteceram-no, e não foi sem grande emoção que o seu apito soou para iniciar o jogo.

Tudo lhe parecia grande—desproporcionadamente grande. A sua volta, aquela multidão de muitas dezenas de milhares de vozes agitava-se em louco frenesi pelo jogo—á espanhola...

Os primeiros passos do jogo pareceram-lhe uma tormenta.

Até que...

Até que, logo ao principio, houve que assinalar um «off-side» aos espanhóis. Rosmaninho fê-lo com o desembaraço do português—filho de lei—mas parece que o «off-side» era mera suposição.

Rebentou, então, um suspiro de gelar, solta-do em côro, que parecia combinado, por aquela multidão desenfreadamente espanhola, que nada mais via que o valor, na verdade superior, dos seus atletas.

Rosmaninho ficou tonto—e, conta ele proprio, durante vinte minutos não sabia onde estava. Corria, apitava e andava por instinto, apenas, até que recobrou animo...

* * *

Isto nos recordou, não sabemos se com proposito se sem ele, ao pensarmos no difficil que é dirigir um jogo—atenas as paixões que o proprio jogo desperta e tudo o mais que os nossos leitores muito bem sabem e não é necessario referir.

Ultimamente, a questão da arbitragem tem andado na moda. Muito louavelmente, os dirigentes qualificados lançaram-se numa campanha intensa de divulgação das Leis—mas os resultados, comenta-se, é que não têm correspondido.

Simplemente nos parece que a dedução, a fazer-se assim, está errada. O trabalho é cansoso e desanimador. Os beneficios só muito tarde hão-de ser colhidos.

Não desanimem, pois, os atingidos. Estudando e applicando-se, hão-de atingir melhor craveira e o futebol nacional valorizar-se-á.

Os clubes, a parte mais valiosa da nossa organização futebolistica, que tenham, por sua vez, a serenidade precisa para suportar a adversidade que, porventura, tenha de lhes bater á porta.

Só assim, pela contemporização e pelo estudo, se alcançarão os resultados pretendidos...

O campeão Ferrer

fala de Lopez e de Levy

Ainda não conhecemos o resultado do encontro de «boxing» efectuado, em Barcelona, entre Ferrer e Eduardo Lopez. O que importa é saber que Lopez por causa dos combates travados contra Beni Levy, subiu de categoria no seu país, ao ponto de conseguir defrontar o campeão de Espanha, o que denota a seu favor também depõe eloquentemente.

(Ver continuação na 11.ª pagina)

Um torneio do Sindicato Hoteleiro

A fmea Porto-Barros instituiu um taça para ser disputada entre os profissionais da Industria Hoteleira do Distrito de Lisboa. Estão inscritos diversos hotéis de Lisboa. Conta-se que seja também convidado a disputar o valioso trofeu o pessoal do restaurante do Casino Estoril, o qual se prontifica a jogar todos os desafios em Lisboa, sem dispendio para o respectivo Sindicato Hoteleiro.

A figura Os estudos sobre a radioactividade

do Prior do Crato

à luz da Historia

Sr. Director:—Não se ha-de estranhar que um homem apaixonado pelo estudo da historia do seu país deseje esclarecer-se, esclarecendo o que puder. Publicou um jornal da capital, em fundo, um extenso artigo sobre a curiosa figura do Prior do Crato. O artigo foi originado pelo livro que monsenhor José de Castro acaba de editar acerca dessa figura historica, e parece fundamentar-se nele. Dispensar-me-ei, por conseguinte, de analisar os efeitos e ater-me-ei unicamente ás causas.

Mons. Castro considera o Prior do Crato, conforme transcreve o alludido jornal, «a pessoa mais interessante do enorme drama nacional que foi a perda da nossa independência»; e entende, diz-se no referido artigo, «que na galeria das maiores figuras da nossa historia o Prior do Crato tem lugar junto do Conde D. Henrique, que criou a patria livre, e de Nuno Alvares, que consolidou essa liberdade».

Se se trata de uma opinião pessoal, ou de um trecho de historia posta em arte, está bem; no dominio da imaginação todas as liberdades são possíveis. Mas se é em nome da historia que se diz isto do Prior do Crato, eu me permito lembrar que não é com isto se diz que fica definitivamente anulado o seguinte juizo de Herculano: «D. Antonio (...) depois de ter covardemente negociado com o manhoso filho de Carlos V, e de não lhe haverem sido aceitas as propostas pelo alto preço em que avaliava a sua traição á Patria, lançou-se nos braços da gentilhia, persuadido de que com ella poderia disputar a coroa ao seu poderoso rival».

Na verdade, enquanto se não desfizer o valor historico dos documentos autografos em que o grande Herculano fundamentou este juizo terrivel, sempre ha-de parecer precarias todas as biografias e rehabilitações do filho da Pelicana, porque os documentos não se inutilizam com palavras nem os factos se anulam com juizos subjectivos.

E, depois de se fazer aquilo, ainda seria preciso, para o collocarmos ao lado do Mestre de Aviz e de Nuno Alvares, invalidar o estudo do prof. da Faculdade de Letras de Paris, sr. Henri Hauser, segundo o qual o Prior do Crato consentiu em ser posto no trono de Lisboa, pela esquadra do famigerado Drake, mediante o pagamento de todas as despesas da expedição e de «un traité de commerce qui aurait fait du Portugal et de ses Indes des colonies économiques de l'Angleterre, et de Lisbonne une base navale contre l'Espagne».

Por aqui, sr. Director, por este caminho, é que, salvo melhor opinião, se tem de começar todo e qualquer trabalho de interpretação ou rehabilitação do Prior do Crato, se é que vale a pena tentá-lo. Entretanto, não creio que as pessoas familiarizadas com a historia de Portugal vejam, sem espanto, aproximar o Prior do Crato de D. João I e Nuno Alvares e dele fazer um simbolo vivo do eterno e dramático patriotismo do povo português!

Melhor o simbolizaram, quanto a mim, com perfeita limpeza de mãos e consciência, nesses dias angustiosos de 1580, aquele admiravel padre Martim Gonçalves da Camara, lutando, sozinho, como um leão, nas Cortes de Almeirim, e esse dramático Febo Moniz, agarrado a um crucifixo, chorando de raiva, de dor e de paixão!

Mas eu não venho discutir a crise de 1580. Desejo, apenas, promover o esclarecimento de um ponto da historia cada vez mais escurecido aos olhos do grande publico—pois não tenho outro objectivo que não seja o de ver a historia do meu país livre dos prejuizos que a tornaram, durante muitos anos, uma especie de grande lenda tecida ao sabor da fantasia e dos interesses de momento.—De v. etc.—Costa Brochado.

A proposito do telegrama que ha dias publicámos sobre o descobrimento de um novo elemento radioactivo por uma inglesa e por um suico, escreve-nos o professor G. Beck, do Centro de Estudos Matematicos, do Porto, a dizer: «E, com efeito, muito difficil saber exactamente qual o progresso que representa o trabalho da sr.^a A. Leight Smith e do sr. W. Minder, visto as noticias dos jornais serem muito incompletas. Permitto-me, contudo, chamar a vossa attenção para o facto de que a existencia do elemento 85 foi verificada ha já mais de dois annos, com auxilio do espectro dos raios X, por um sabio português, o professor dr. Manuel Valadares, do Laboratorio de Fisica da Universidade de Lisboa».

A carta do professor Beck levou-nos a procurar o dr. Manuel Valadares, que nos recebeu amavelmente no seu laboratorio da Faculdade de Ciências, onde passa os seus dias, repartidos entre o ensino e a investigação.

—Para o poder elucidar com precisão devo começar por algumas considerações preliminares—diz-nos o jovem professor. As substancias radioactivas naturais agrupam-se em três familias:—a do radio, a do tório e a do actinio. Em todas as três familias faltavam, em 1934, os elementos a que correspondem na classificação periodica os numeros 85 e 87.

—Porque se refere a 1934?

—Por motivos de ordem pessoal, que são os seguintes. Quando nesse anno regresssei de Paris, após um estagio de três annos, effectuado no Instituto do Radio, sob a direcção de Madame Curie, trazia a impressão de certas observações que tinha realizado, de que se poderia admitir, como hypothese de trabalho, bem entendido, a existencia na familia do radio dos elementos 85 e 87. Era, volto a repetir, uma simples hypothese de trabalho, mas tão convencido estava eu da sua legitimidade que, quando nesse mesmo anno a Junta de Educação Nacional, hoje Instituto para a Alta Cultura, me pediu o plano dos trabalhos que eu pretendia realizar, não hesitei em pôr como tema principal o da pesquisa de novos elementos na familia do radio. Aprovado este projecto, procedi á montagem de todas as instalações que me eram necessarias e quando tudo estava montado e em pleno funcionamento, houve que parar, por não haver dinheiro para comprar radio.

—Então as instalações montadas ficaram sem aproveitamento?

—Não foi assim, porque elas serviram e servem para outras investigações: simplesmente, não puderam ser applicadas á pesquisa de novos elementos na familia do radio. Nos fins de 1938, «Mademoiselle» Perey, trabalhadora do Laboratorio Curie, annunciava a descoberta na familia do actinio dum elemento com o numero atomico 87. O seu trabalho, muito completo, consistiu não só na descoberta do novo elemento, mas ainda no seu isolamento e no estudo das suas principais propriedades. No anno immediato, Hulubei e Cauchois, no laboratorio do professor Perrin, em Paris, realizaram o estudo que nos tinhamos proposto effectuar desde 1934—servindo-se até, por curiosa coincidência, duma montagem identica áquella que instalámos em Lisboa—e, em presenca dalguns dos resultados obtidos, concluíam a sua nota á Academia de Ciencias de Paris, dizendo que talvez o elemento 85 existisse na familia do radio.

O professor Manuel Valadares prossegue:

—Quando, em 1940, fui enviado a Italia pelo I. A. C., para estudar a magnifica instalação para produção de radioelementos artificiais que existe em Roma, tive occasião, em conversa com o seu director, o prof. Trabacchi, de me referir ás tentativas que tinha feito para pesquisar os elementos 85 e 87 e immediatamente este professor pôs á minha disposição, com uma amabilidade que me é grato assinalar, todo o radio que o Instituto de Roma possuía para, se eu desejasse, realizar as experiencias que em vão tinha procurado effectuar no meu país. O sr.

levados a efeito

por um professor português

da Universidade de Lisboa

prof. Celestino da Costa, que então presidia ao I. A. C., deu-me todas as facilidades para que, ao contrario do que estava previsto, eu me pudesse demorar em Roma, aceitando a oferta que tão amavelmente me tinha sido feita. O resultado das experiencias que aí realizei em 1940 e 1941 foi o seguinte:—confirmação da existencia do elemento 85 e descoberta do elemento 87 nos produtos descendentes do radio: dois resultados obtidos de nota em duas publicações da Academia de Italia (novembro de 1940 e maio de 1941).

—E, tendo regressado ao país, nunca mais se preoccupou com o estudo desses novos elementos?

—Era minha intenção, quando voltei de Italia, continuar o estudo dos elementos 85 e 87 da familia do radio, que, verificada a sua existencia, seguia-se naturalmente—como Melle Perey fez para o elemento 87 da familia do actinio—isolar esses elementos e estudar as suas principais propriedades. Havia, aliás, entre os meus resultados e os de Hulubei e Cauchois certas diferenças, que importava esclarecer, mas, da mesma forma que da primeira vez, tive de desistir: não havia dinheiro para comprar radio.

—Pode-nos dizer, finalmente, em que consiste a descoberta de Leight-Smith e Minder?

—As noticias dos jornais não me permitem responder com precisão. Têrão eles descoberto o elemento 85 na familia do actinio, como dizia um jornal português? Trata-se, então, realmente, duma descoberta, visto que nessa familia só se tinha encontrado o elemento 87. Trata-se da descoberta do elemento 85 na familia do tório, como eu li num jornal inglês? Ou tratar-se-á do elemento 85 da familia do radio, como escreveu um jornal americano? Neste ultimo caso não se trata da descoberta dum novo elemento, mas pode ser que os autores tenham conseguido isolá-lo e estudar as suas propriedades—o que constituiria um trabalho de muito interesse.

«Aguardamos com viva curiosidade a chegada da revista suica em que serão publicados os resultados de Leight-Smith e Minder, tanto mais que ha meses dois dos meus camaradas de laboratorio—a assistente Marieta da Silveira e o dr. Aurelio Marques da Silva—prosseguem pesquisas no sentido de averiguar se existem ou não os elementos 85 e 87 na familia do tório. Perguntámos ainda ao nosso entrevistado se essas investigações não têm deparado com dificuldades, e o dr. Manuel Valadares rematou a conversa com estas palavras:

—A mesma que eu tive:—a mim faltou-me dinheiro para comprar radio; a eles falta dinheiro para comprar tório. Aguardemos corajosamente o aparecimento em Portugal—país tão rico em produtos radioactivos—dum Mecenaz que esteja disposto a ajudar a investigação científica no dominio da fisica».

MOBILIAS DA GRANJA

Tapetes Arraiois, Modelos lindissimos sempre mais baratos 30 %, que nas casas de revenda. Visite n. Exposições. No Porto, R. Santa Catarina, 122—Em Lisboa, C. Sacramento, 6—Chiado.

Políclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narchis, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.^{as}, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

MOSAICO

internacional

A «Fuehrerina» alemã

A chefe das mulheres-chefes alemãs, como todas as pessoas que rodeiam Hitler nella pessoa indulgente.

«Frau» Scholtz-Klink, feminista e sobriamente elegante, ensinou ás mulheres tedescas a unica forma de manterem Hitler a seu lado:—«Não falem nunca da igualdade com o homem».

Assim, tudo veio por si. A mulher alemã, conforme a frase de «Frau» Scholtz, é a abnata combatente da frente de combate. A «fuehrerina» é uma das cinco ou seis pessoas da absoluta intimidade de Hitler. Os começos da vida foram muito maus e excepcionalmente trabalhosos.

Só desde 1934 occupa um lugar de importância no Reich hitleriano. Trata, simultaneamente, da mão de obra feminina da execução do Estatuto da Mulher e das Noivas dos Soldados. Mulheres de educadoras percorrem cidades e campos, a fim de ensinar as jovens a ser mães. Centos de escolas ensinam cozinha economica, flocos de cereais, costura. Casa por casa, as suas enviadas cedam de tudo.

Mad. Chang-Kai-Chek

Não chega a madame Chang-Kai-Chek, a facto de ser filha do grande Sun-Yat-Sen para explicar o seu dominio completo sobre o seu marido. Em país milenariamente submetido ao regime patriarcal como a China, poucas eram muitas qualidades para tornar possível a instituição do sistema de matriarcado.

Além de que o marechal Chang tem sobrada personalidade propria. Mas Mei-Ling lança mão de uma exada para cultivar o seu quadrado de jardim, convertendo-o em horta. Tanto basta para, no dia immediato, cinquenta milhões de mulheres chinesas fazerem o mesmo. Ela elabura:—a China patria do arroz, um falta del! Pois logo tudo se cultiva.

Devemos estudar, trabalhar e viver, para que nada falte aos nossos soldados. E logo se levantam exames de pequenas mas resolutas vontades e o invasor vê-se detido pela rede das inumeras impossibilidades de um país que quer ser e viver a sua vida.

Estimula a cultura inglesa e predica a aliança com as comidades britannicas; mas censura a critica na imprensa hindustanica, a possibilidade da resistencia anglo-americana.

A princesa de Piemonte

Maria José, primeira do Piemonte, é napolitana e ama com frenesi a sua paisagem do Vesúvio. Mas desde que começou a offensiva aeronaval anglo-americana, não tem descanso na sua qualidade de enfermeira-chefe da Cruz Vermelha.

Ante as destruições dos bombardeamentos intensos, é a primeira a chegar e a ultima a partir. Em Genova em Milão e em Turim, pallida mas corajosa, logo estabelece a sua enfermaria de campanha ante as casas meio-destruidas, envoltas ainda em chamas.

Com os habitantes, cuida em desembaraçar os sinistrados dos escombros. Prestados os socorros de urgencia, absorve-se logo em seguida na elaboração das listas de crianças sem familia e, uma vez concluidas, ordena ás suas damas de companhia o cuidado de assistir ás mais necessitadas.

O ultimo bombardeamento de Napoles, afectou-a muito. Quando as bombas começaram a chover nas immedições do palacio real, visitou-o logo e estudou a maneira de reparar os destroços economicamente. Assim chegou a um estado de esgotamento tal que os medicos lhe impuseram uma cura de repouso em Sestriere.

A 1.^a senhora dos E. E. U.

A senhora Roosevelt quando chega a noite, coloca um dictado nos joelhos e, com essa preciosa ajuda, escreve o esboço do seu dia.

Esta cronica, subordinada ao titulo generico: «O meu dia», é publicada, na manhã seguinte, por quarenta e oito jornais com publico ando por mais cinco milhões de leitores. Com Dorothy Thompson, a senhora Roosevelt é a jornalista mais influente dos Estados Unidos.

Possae um exilio em extremo ligeiro; e, assim, pode abordar todos os assuntos. Desde o pequeno episodio que lhe sugere uma reflexão aos grandes assuntos, como a guerra, a historia e a geografia, sempre «My Day» é de leitura agradável e aproveitavel.

O presidente, nas suas habituais conferencias de imprensa, muitas vezes ataca as opiniões de sua mulher. Esta também o critica. De um modo geral, porém, facilita a tarefa de seu marido. O seu ardor, demediado impetuoso, levava, em muitos casos, a exceder-se. Mas, em geral, ela é para Franklin Roosevelt uma conselheira exata. O que, na opinião dos intimos da Casa Branca, é adoravel, pois o presidente, além de estimar os conselhos tem, ainda, outra qualidade:—a de nunca os seguir.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Pa-facete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Ambiente e serviço de bow hotel, a preços resumidos.



A nova estrada

do Porto a Campanhã

estabelece as ligações
do norte com o sul do país
sem passar pelo Porto

Embarca prejudicada, pelas alterações do tempo, prosseguem num ritmo uniforme as obras de construção do muro de suporte da secção de estrada de circunvalação do Município do Porto, entre a ponte D. Luiz I e o Esteiro de Campanhã.

Assim, já conta algumas dezenas de metros construídos o paredão que ha-de suportar esta estrada, de importância extraordinária no futuro, pois ligará com a E. N. n.º 19-2, que vai do Porto a Entre-os-Rios, junto à margem direita do rio Douro, continuando, depois, de transpôr o rio Tamega na Ponte «Duarte Pacheco», pela margem esquerda deste afluente do Douro, até Amarante.

Quer sob o aspecto económico, quer turístico, esta estrada serve e esplendidamente os fins em vista, porquanto será a escoadoura mais fácil e económica aos produtos oriundos das regiões que ela serve, assim como os seus ramais, nos concelhos de Gondomar, Paredes, Penafiel, Marco de Canaveses e Baião. Se repararmos, ainda que, pelo seu enrocamento com a E. N. n.º 6-1, todas as mercadorias vindas, por via terrestre da região do Alto Douro podem ter acesso mais rápido a esta cidade, em especial para aquelas que se destinam aos mercados do sul do país ou aos de exportação, o valor desta estrada passa a um plano destacado.

Turisticamente, possui panorama de beleza extraordinária, em especial quando marginal o Douro, cujos arcos pitorescos, são locais preferidos pelos portugueses e habitantes das regiões vizinhas na época calmosa, quando o rio é luto no perigo da temporada.

Muito embora se haja escrito contra a abertura desta estrada, argumentando-se que ela permitiria a ligação entre o norte e leste com o sul, sem passagem obrigatória pela cidade, como até agora sucede, com todos os prejuízos resultantes desse facto, a verdade é que, nacionalmente a sua construção tem razão de ser.

Com a perfuração de escarpa dos Grilos, pondo em comunicação o largo da Ponte com a rua do Infante D. Henrique, desapareceu o empicilho criado ao trânsito ribeirinho pelas cheias do rio Douro que, inundando a Ribeira, impedia todo o tráfego entre Gaia e Porto, pelo tabuleiro inferior da ponte D. Luiz I.

Não é fácil resumir num artigo todas as vantagens resultantes da criação deste ramo da estrada de circunvalação, nem nos podemos referir, com largueza e pormenor, a todos os aspectos interessantes da sua construção. Mas, parece-nos interessante referir algumas notas sobre a história desta importante obra.

Foi o engenheiro João Tomaz da Costa, em 1894, o autor do primeiro ante-projecto de construção da secção da estrada a que nos referimos. Ali se previam duas variantes, sendo uma de um traçado submersível, o mais económico, e outro subterrâneo, o mais prático, tecnicamente. Dividida a estrada em lanços, fizeram-se as primeiras expropriações, e elaborou-se uma variante ao 1.º lanço, visto que a primitiva excedia as perdas orçadas, o que foi aprovado por portaria de 22 de Fevereiro de 1901.

Depois, pensou-se na construção dum ramal que ligasse o Esteiro de Campanhã com a rua do Freixo, sendo autor desse projecto, em 1917, o engenheiro Henrique Carvalho da Assunção.

Mas tudo isto não passou dos gabinetes de estudo e, salvo os melhoramentos feitos nos cais dos Guindais e renovação do calçamento da rua do mesmo nome a caminho da Aguada até ao Esteiro, em 1935 e 1936, nada se fez de notável. Entretanto, a próxima conclusão da estrada de Entre-os-Rios veio fazer reviver o problema.

Assim, em portaria de 19 de Janeiro de

1939 nomeava uma comissão, composta pelos engenheiros civis José da Rocha Ferreira, Mário José Filgueiras e António Bonfim Barreiros, para coligir os elementos indispensáveis à elaboração dum projecto de construção desta secção de estrada. Essa comissão apresentou, em 25 de Fevereiro do mesmo ano, um relatório do seu trabalho, no qual se inclinou pela perfuração do bloco granítico dos Grilos. As vantagens económicas desta alteração e a representação, por cifras de alguns milhares de contos.

Embarcaram-se os trabalhos, por empreitada na fase referente à parte que vai desde o Esteiro de Campanhã até à rampa de acesso a Rego Lameiro os quais foram concluídos há um ano, pouco mais ou menos.

A resolução tomada para a construção dum porto fluvial em Campanhã veio alterar o que estava projectado quanto aos cais dos Guindais, etc., que, pelo projecto aprovado por portaria de 11 de Novembro de 1940, publicado no «Diário do Governo» n.º 267, 2.ª série, de 16 do mesmo mês e ano, eram reconstruídos de novo. Assim, nova variante surgiu, eliminando todo o cais, alterando o que estava resolvido quanto à situação dos prédios interiores da estrada, os quais, segundo se previa, estavam condenados a desaparecer, na sua quasi totalidade, mais tarde ou mais cedo.

Procurou-se, portanto, poupar o mais possível essas edificações, embora, em tempo futuro, haja que se resolver qualquer coisa sobre fronteiras, porquanto esta estrada está classificada como «de turismo».

Um despacho ministerial de 4 de Junho de 1942 aprovou essa alteração. Assim, o orçamento primitivo de Esc. 15.216.605\$000, custo total da obra, sofreu modificação, sujeito, como está, as contingências dos trabalhos em celados.

As demolições dos edifícios do lado do rio e de outro, do lado interior da estrada iniciaram-se o ano passado, coincidindo com a abertura dos alicerces do muro de suporte, no largo Ponte D. Luiz I-Corticeira.

Ao mesmo tempo, foi atacada a massa da escarpa em frente da Ponte, para modificação das escadas do Codeçal, alargamento do largo daquele nome e abertura da via de acesso ao túnel, com a demolição das casas que constituíam o chamado «bico das Panelas». Toda a pedra retirada daqui e a proveniente do túnel está sendo aproveitada para o muro de suporte, calculando-se que a pedra extraída desta e de outras pedreiras marginais da estrada dê para a extensão prevista para o 1.º lanço.

Depois da Ribeira, só na Corticeira, como prolongamento das escadas que darão acesso a calçada do mesmo nome, haverá umas outras para o rio, unicamente para o embarque e desembarque de passageiros. A estrada terá 16,5 metros de largura, num comprimento total de 2.961,65 metros, com um passeio, junto das casas, de 2 metros de largo e um outro, exterior, com 2 metros e meio. O leito terá calçamento a paralelepípedos, sendo a estrada protegida, do lado do rio, por guardas de granito e betão armado.

As actuais escadas, do Codeçal desaparecem e, em seu lugar, serão construídas outras, que começarão do lado sul da Ponte, formando uma curva, com ligação à parte já existente e que não foi demolida.

O túnel, que ligará o largo da Ponte com o

rua Infante D. Henrique, terá a extensão de 170,50 m., aberto na rocha viva, com as curvas previstas, uma delas destinada a afastar deste o túnel do caminho de ferro da Alfandega. Terá a altura de 8,54 m. com passeios de 2 metros de largura, sobrelevados de 1 m. em relação à faixa de rodagem, que será de 9 m., também revestida a paralelepípedos. As paredes do túnel serão revestidas de azulejo até à altura de 2 m., sendo a defesa dos pedões feita por guardas de ferro, a fim de evitar a mudança de passeios aos transeuntes desatentos.

Cremos não haver, no género, igual em todo o país.

Quando o bom tempo, permito, quando o sol aquece o ambiente e faz sair das suas casas os habitantes do burgo, de todos os pontos da cidade, dos mais altos aos mais distantes, e, os que, constituindo grupos, tomam o caminho da beira-rio. De todas as ruas e escadarias, um formigueiro humano desce até à Ribeira, aos Guindais, à Corticeira, espalhando-se pela Aguada fóra até ao Esteiro de Campanhã. E os comentários surgem, todos explicam, todos projectam, todos traçam, felizes «engenheiros de trazer por casa». Uma romaria nova surgiu para a cidade, romaria de todo o ano, agora melhor, mais apetitosa, porque oável já salta das redes para as frigididades.

Bom povo o nosso que, mesmo nas agrias da vida que atravessa, ainda encontra momentos para comentar, apreciar e aplaudir tudo aquilo que represente um triunfo, uma vitória, a satisfação dum desejo de progresso para a sua terra.

MÁRIO AFONSO

O campeão Ferrer

(Continuação da 9.ª página)

«...mas o que me dá prazer é a linha nação».

As declarações de Ferrer a propósito deste seu combate têm interesse. E são:

—Conheces o teu adversário?
—Pessoalmente não, mas tenho de Lopez excelentes referências. Um Portugal causou verdadeira sensação nas duas partidas disputadas contra Beni Levy.

—Que resultados conseguinte?
—Perdeu aos pontos nos dois combates. Mas o primeiro ganhou-o nitidamente, e os juizes mostraram-se francamente parciais. Tenho bons amigos em Lisboa, que assim me disseram, ao mesmo tempo que me faziam grandes elogios de Lopez.

—Trata-se dum adversário difícil?
—Sim. Um homem que, como Lopez, jogou de igual para igual com Beni Levy, cuja potencia conheço bem, ha-de ser forçosamente difícil. Lopez tem uma esquerda muito perigosa e é muito duro.

E mais não disse Ferrer. Mas estas transcrições sempre ensinam alguma coisa aos portuenses.



DE CIMA PARA BAIXO: Vista geral do plano da primeira fase do trabalho; o começo das obras para o muro de suporte junto da Ponte de D. Luiz I; a demolição da escarpa dos Guindais; um quarteirão já demolido

A rede domiciliar de água na praia da Ericeira

ERICEIRA, 5.—Esta importante praia deve possuir em breve um importante melhoramento: a distribuição de água ao domicílio, estando já quasi concluída a respectiva rede geral, devendo-se à iniciativa e perseverança do sr. capitão João Lopes, presidente da municipalidade, a sua realização. Os trabalhos para a montagem dos ramais domiciliares, prosseguem activamente, esperando-se que possam estar concluídos na próxima época balnear. O projecto é da autoria do sr. engenheiro Ressoano Garcia.

Capristano & Ferreira, Ltd.

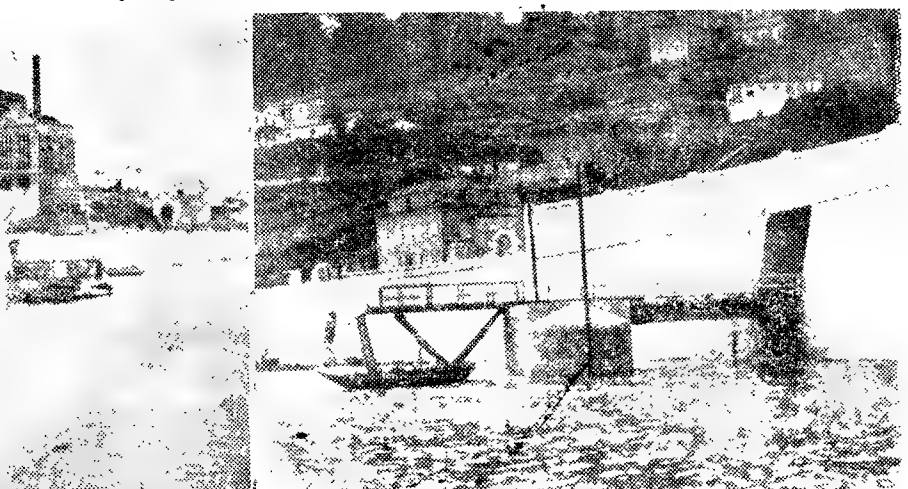
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Lisboa, 7,00, 17,30
Lisboa-Azambuja-Caldas da Rainha, 6,45, 17,00
Lisboa-Caldas da Rainha-Nazaré-Alcobaça 10,15, 14,30.
Lisboa-A-da-Gorda-Peniche 7,00.
Lisboa-Lourinhã-Bombarral 18,30 (B).
Lisboa-Torres Vedras-Santa Cruz 8,00, 13,00 (A) 17,00 (D).
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Paganga, 13,00 (A) 17,00 (D).
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Petal, 8,00.
Lisboa-Aranhã-Carvoeira-Torres Vedras, 7,45.
Lisboa-Aranhã-Carvoeira, 7,45, 17,30.
Lisboa-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,50, 15,00.
Caldas da Rainha-Azambuja-Lisboa, 5,50, 17,45.
Alcobaça-Nazaré-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,10, 14,25.
Peniche-A-da-Gorda-Lisboa, 8,00.
Bombarral-Lourinhã-Lisboa, 7,50 (B).
Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 7,30 (B).
Manique do Intendente-Lisboa, 6,20 (C).
Lisboa-Manique do Intendente, 17,00 (C).
Paganga-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 6,45.
Petal-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 14,15.
Santa Cruz-Torres Vedras-Lisboa, 7,45, 15,10.
Torres Vedras-Carvoeira-Aranhã-Lisboa, 16,35.
Carvoeira-Aranhã-Lisboa, 7,00, 17,00.
Santa Cruz-Torres Vedras, 13,25, 17,10.
Lisboa-Cadaval-Torres Vedras, 13,55, 18,05.
Nazaré-Lisboa, 11,25, 20,35.
Veludo-Cadaval, 11,20, 21,30.
Peniche-Caldas da Rainha-Lisboa, 8,00, 17,40.
Torres Vedras, Peniche, 19,50 (B).
Santa Cruz-Caldas da Rainha-Peniche, 9,05, 18,00.
Rio Maior-Nazaré, 10,30, 20,35 (A).
Nazaré-Rio Maior, 7,20 (A), 14,50.
A) São se efectuam nos domingos.
B) São se efectuam ás segundas, quintas e sábados.
C) São se efectuam ás segundas e sábados.
D) São se efectuam nos dias úteis.

Ligações para o Norte

Lisboa-Campanhã-Porto, 7,00
Porto-Campanhã-Lisboa, 7,40.
Para outras informações:
Rua Mar. e Mar. 2, 51 Lisboa—Telefone 2 1003



Dois aspectos das obras de construção do ramal da estrada do Porto a Campanhã para o tabuleiro inferior da ponte de D. Luiz I, ligando o Norte ao Sul do país, sem passar pelo Porto

GINASIO

Telefone 2 0556

Hoje, às 21,30

1.º Espectaculo de

CARNAVAL

Sensacionais Atracções Internacionais

A grande «vedeta»
da canção**Maria Mercé**DOS PRIMEIROS TEATROS
DE BARCELONA

Ouvindo-a-tem a palavra a crítica—chega até nós o frescor das coplas andaluzas, igual ao calido sópro da tragédia que vive no fundo da alma cigana.

O seu temperamento exprime as mais variadas nuances da musica espanhola.

**Rocio Martinez**A arte de bailarina iguala
mocidade e beleza**MARTINS**
e os seus bonecos que fa-
lam, cantam, riem e choram**D'AGUILAR**
Fantastico ilusionista
moderno**FABRE E SUAS
ORQUESTRAS****BAILES ATE'
DE MADRUGADA**

No «écran»: EM TODOS OS ESPECTACULOS

Palacio dos FantasmasA's 3 horas da manhã: HOJE—Carolina a Deida—DOMINGO: O
Tio inesperado—SEGUNDA-FEIRA: Amor a 100 a hora—TERÇA-
FEIRA: O Mundo que ri.**O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA** Como todos os anos!**Emissões dos ESTADOS UNIDOS**
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS
5.15	WEBX	31.1 m. 9650 kc/s
7.45	WRUW	49.6 m. 6040 kc/s
9.45	WBOS	48.8 m. 6140 kc/s
11.45	WBOS	25.3 m. 11870 kc/s
15.45	WBOS	19.7 m. 15210 kc/s
15.45	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
17.45	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
19.45	WGEA	31.5 m. 9530 kc/s
20.45	WGEA	31.5 m. 9530 kc/s
23.15	WDJ	39.7 m. 7565 kc/s

EMISSIONES DIARIAS

**OÍÇA a VOZ da
AMERICA em MARCHA**O «Diário de Lisboa» vende-se em
Vendas Novas na casa José Inácio Si-
mões Junior.O «Diário de Lisboa» encontra-se à
venda na Funcheira, no Bufete da es-
tação.**TEATROS E**

Primeiras representações

Em sabado gordo

«Sopa de estrelas», no Trindade

O Trindade enriqueceu as suas recitas de Car-
naval, em obediencia a tradição, com uma re-
vistinha despretensiosa, assinada por Erico
Braga e «Ribeirinho», que preenche uma hora
agradavel de espectáculo, servindo de pretexto
para todos os artistas da companhia «fazerem
o gosto ao dedo», em fabulas espirituosas e
camarões de boa fantasia.Herminda Silva reforçou o elenco e só a sua
graciosa imitação da bailarina Carmen
Salazar constituiu motivo de sobejo para
abrir o apetite dos espectadores para a «Sopa
de estrelas» do Trindade. Mas ha outras atrac-
ções: Irene Isidro exhibe-se com galantaria em
dos nãos; Hortense Luz desempenha, como
ela o sabe fazer, uma fabula equívoca, de puro
recorte carnavalesco e malvado, ainda com gra-
cia num sketch de comentário à «Electra» e os
fantasmas, o motivo obrigatorio de todas as
recitas de Lisboa, em que tomam também
parte Barros Lopes e Joaquim Praia.Cremilda de Oliveira evocou, decerto com
suaçade, um dos seus grandes exitos na opo-
rta «Ribeirinho» teoz, aplaudir num engra-
çado quadro de comedia. Erico acompanhou
toda a revista com a sua elegante fantasia.
Alberto Ghira manteve a sua malteravel cor-
recção. Fernanda de Sousa e Margarida de
Almeida exhibiram-se com gentileza e o espec-
táculo terminou com um bom sorriso de agrá-
do a boa «sopa» e o «gosto» do espectador.
N.No antigo baile da Trindade, no salão que
havia anexo ao teatro, nam sabado de Carnaval,
o actor Joaquim Silva, depois de terminar o
espectaculo, dançou durante duas horas com
um domini desconhecido.Perte das quatro, desceu ao café e atirou-se
para cima duma cadeira completamente exte-
nuado.Que tom?—preguntou a dona, mar-a-
da—Lá cá cansado?

—Muito.

Mas gostas de dançar, como, não é ver-
dade?

—Eu não.

—Então para que danças?

—Porque o medico mandou-me dançar.

EFEMERIDESFazem hoje anos a actriz Emilia Basso (no
Brasil); o contra-tenor Costa e Silva (Domingos
da Costa e Silva); e o tenor Guilherme Bizarro,
1855; estreia-se no Rua dos Condes, na co-
media «A Rueda de la Fortuna», o actor Pinto de Cam-
pos.1869: primeira representação, em D. Maria,
do drama «A Família», de João Ricardo Cor-
deiro.1904: primeira representação, no Príncipe
Real, da peça «Pecado no mar», de José An-
tonio Moniz.1907: primeira representação, no Ginasio,
da comedia em 3 actos «Pecado Vergonha», de
Ernesto Rodrigues.**CAPITOLIO**Hoje das 21 horas
até de madrugada

Grandioso programa de cinema e variedades

Exibição dos filmaes filmes

«FERIAS EM HAVANA»

com Carmen Miranda

«3 VOLUNTARIOS A FORÇA»

com os irmãos Campos, Ritz

COM DUAS ANIMADAS ORQUESTRAS

Vozes de uma orquestra Hisa de Verin, Irmãos Campos, Mary Sandra

O Capitolio é a unica casa de espectaculos da capital onde o baile se
realiza a meio da sala, podendo os espectadores da plateia, dos ca-
marotes e dos balcões, que não dançam, assistir à festa e brincarem
à vontade, sem que tenham de abandonar os seus lugares.**BAILE****OLIMPIA CLUB**

TEM NO SEU VALIOSO PROGRAMA A FAMOSA ARTISTA

CARMEN DEL RIO

extraordinaria interprete do baile classico espanhol e

BRAZALEMA

outra notavel bailarina de grande categoria internacional

ESTAS CONSAGRADAS ESTRELAS COM AS LINDAS VEGETAS

ARACELY CORAL e LUCENTINA

são a animação e a alegria do sensacional e brilhante

Baile de Mascaras de hoje

em que colabora a formidavel ORQUESTRA ABEL RESENDE

Concha

DANCING - BAR

Apresenta nas noites de 6-7-8-9

O MAIS ANIMADO CARNAVAL DE LISBOA

com numeros especiais por todo o elenco artistico e

BAILES ABRILHANTADOS pela melhor orques-
tra portuguesa: **SOUSA PINTO**1.º Espectaculo de
Carnaval
Estreia da animada farsa
Mascara

T. 27172—A's 21.15

CASA DE DOIDOSO melhor e o mais engraçado de todos os fi-
mes dos Irmãos MarxDe madrugada: O Rei da Alegria, com
Mickey Rooney e Judy Garland. Baile nos
intervalos com uma Orquestra de «Jazz»sob a direcção de Alvaro Leitão, com a co-
laboração das populares vedetas da Rádio**IRMAS REMARTINEZ**

«Matinées» diarias

A's 21 e 30

DOIS AZELHAS

COM SORTE

DOIDOS MILIO-**NARIOS****LYS** Nunca serás rico!

Tel. 48560

A's 21 e 15

OS 3 AFILHADOS

Isso a que chamam amor

Baile nos intervalos

Inauguração do
Carnaval**SORTE DE MAGALA**

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Dorothy Lamour e Bob Hope

e a fantástica peluca de uso continuo

A TIA DE CHARLEY**BAILES** até de madrugada ao som da Or-
questra de Jazz Tivoli**ODEON** 1.º Noite de CarnavalEstreia em Lisboa nos três
cinemas, e nos três cinemas
e a noite do comico MISCHKA**PALACIO** A's 21 e 30**ROYAL** A's 21 e 30Royal: «O AVENTUREIRO DOS MARES
DO SUL» Baile até de madru-
gada.**TERRASSE** Nunca serás rico!

Tel. 20917—A's 21 e 15

Isso a que chamam amor

CINEMAS

1914: primeira representação, no Rossio Palace, da revista «Isto vai bem», de Balate Quadrio e Luiz Portugal, música de Hugo Vidali.

Atrás do reposteiro

Se a companhia de revistas que Rosa Mateus dirige fechar o contrato com um empresário de Espanha, levará seis peças montadas.

—O «compère» da revista «Sol-e-dó», que vai entrar em ensaios na Maria Vitoria, intitula-se «26 Pereira».

—Por terem abandonado sem motivo justificado a companhia em Setúbal, regressando a Lisboa, foram castigadas, superiormente, com dois anos de afastamento do palco duas coristas do teatro Maria Vitoria.

—Joaquim Gasa Mompou, empresário do Olympia e do Teatro Nuevo de Barcelona, fez um convite a actriz Hermínia Silva para trabalhar nos seus teatros.

—Deve estreiar-se brevemente em Lisboa o «Ballet Hispania» com artistas novos e novo repertório.

—Mario Pedro, gerente do teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza ali, no próximo dia 10, a sua festa anual, com a opereta «A costureirinha da Sé».

—Luiz Mendes e Secc Junior concluíram uma revista em 2 actos intitulada «As mil maravilhas».

—No próximo dia 20, realiza-se na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, portugueses uma assembleia geral para apresentação do relatório e contas de 1942.

—Os «clowns»-parodistas-musicais, Andreu e Asels fazem parte da companhia de circo que estreia no dia 12, no Coliseu.

—Sabado de Aleluia realiza-se uma festa de homenagem às actrizes Ricardina Soares e Sora Costa.

Primeiras exhibições

«A quimera do ouro», no Eden

Por alguma razão se considera Charlie Chaplin o génio do cinema, e uma das suas obras-primas «A quimera do ouro», tão falada e comentada, e agora comentada e falada pelo próprio. Esta é a grande novidade do filme, cujo título foi também adaptado ao progresso do cinema. A obra, essa, verifica-se melhor agora, distância e em relação aos fantásticos filmes que tem aparecido depois dela. É o sópro da eternidade, da eternidade do «clonide». Como o seu compatriota que escreveu o «Hamlet» e outras tragédias eternas, Charlie Chaplin, que nasceu em Londres, realizou este e outros filmes que nos ficaram na memória e se vêem sempre com a veneração merecida pelas obras de arte, mais se têm um cunho de humanidade, como aquele que ele soube imprimir às suas criações, homem do chapéu de côco, das grandes boças e da bengalinha, o realizador de tantas situações graciosas, não procura obter apenas gargalhadas, antes ambiciona contover, despertar dormidos sentimentos de fraternidade, de amizade, de amor. Por isso o espectador não se baixa com os seus filmes, como sucede com muitos outros que apenas pretendem gargalhadas, e por isso o Carnaval do Eden não será apenas para rir, mas também um pouco para pensar.—L'Isor 52.

MAGEM DO DIA

Esta noite: primeiro espectáculo do Carnaval no TIVOLI com um magnífico programa: **SORTE DE MAGALA**, uma engraçadíssima comédia com o melhor comico da actualidade **BOB HOPE** e Dorothy Lamour; **A TIA DE CHARLEY** com Jack Benne e Kay Francis; desenhos coloridos de **WALT DISNEY**; surpresas variadas e um movimentado baile, até de madrugada, ao som da orquestra de **Jazz TIVOLI** no salão de festas da admirável casa de espectáculos da Avenida—uma das mais belas de Lisboa.

BLITEAMA
UM MUNDO DOS DIABOS
(continuação da hilariante farsa «O diabo não os rapazinhos»), com Pissella Lane e Mayne Morris
Telef. 26305
A's 21 e 30

INASIO
1.º Espectaculo de Carnaval
Palacio
dos fantasmas
UM FILME ALEGRE
com Lupe Velez
Telef. 20556
A's 21 e 30

VARIEDADES POR: MARIA MERCE, Rosalinda, Maria e D'Aguiar Febré e as suas orquestras

Bailes até de madrugada

PITOLIO
Até de madrugada
Os filmes: «FERIAS EM HAVANA», «TRES VOLUNTARIOS A FORÇA», «VARIADOS E INTERMEDIOS pelos artistas: HISA VARIN—IRMAOS CAMPOS—MARY-ANDRA, BAILE com duas orquestras

Hoje: toda a Lisboa na inauguração dos espectáculos e bailes do Carnaval no Coliseu. Amanhã: 1.ª «matinée» e baile infantil

Inaugura-se esta noite o grandioso Carnaval do Coliseu. Vai ser uma enchente, porque Lisboa inteira o tem esperado com impaciente ansiedade. Todos sabem que ele é o deslumbramento máximo, a ablução da alegria, o dominador imperio do riso! Quem lhe poderá resistir? O Carnaval do Coliseu é o mais fiável, o mais esplendoroso e, apesar de tudo, o mais barato. Que ninguém deixe de ir ver hoje «O Mundo em marchas» recheado de engraçadíssimas surpresas e com o impagável número novo carnavalesco «A cegada das bichas». Rir até faltar, para todo o ano. Admimir os deslumbramentos da montagem cénica. Ouvir as mais deliciosas canções. E no intervalo e no final do espectáculo, a alegria continua nos importantes e monumentais bailes até de madrugada, ao som da uma grande orquestra e de duas bandas de música tocando ininterruptamente. Pela primeira vez se realiza o baile na própria sala de espectáculos, no recinto próprio reservado aos espectadores que podem dançar conservando os seus lugares da plateia. E no Coliseu que as famílias têm os seus melhores e mais animados bailes, nos corredores dos camarotes e das galerias. Todo o publico, enfim, dançando toda a noite, por todo o Coliseu, e rindo, folgando, brincando o Carnaval, na maior casa de espectáculos, como em mais parte nenhuma. Amanhã, às 15 e 30: 1.ª «matinée» e baile infantil. O enleio de todas as crianças. E à noite: últimas de «O Mundo em marchas». Bilhetes à venda, a preços baratinhos, para as 4 noites e as 2 «matinées» do Carnaval do Coliseu.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE A's 21 e 30 HOJE
FANTASMAS
3.ª peça em 5 actos da Trilogia de Eugene O'Neill
tradução de Henrique Galvão
ELECTRA E OS FANTASMAS
Amanhã — MADRINHA DE CHARLEY

AVENIDA Telefone 2 7273
Hoje A's 20,30 e às 22,45
Grande sucesso da revista em 2 actos
De Fora dos Eixos
Amanhã e 3.ª feira, «matinée» às 16 horas

APOLO Telefone 26643
Hoje, às 20,30 e 22,45
Espectáculos de Carnaval
com a opereta popular em 3 actos
RIBATEJO
com Mirita Casimiro e Vasco Santana
Amanhã, às 16 horas «matinée»

TRINDADE Telef. VINTE MIL
Hoje — às 21,30
1.º Espectaculo de Carnaval
com a revista em 1 acto
SUPA DE ESTRÉLAS
e a comédia em 3 actos
SABÃO N.º 13
O melhor espectáculo de Lisboa
Amanhã e 3.ª feira, «matinée» às 16 horas
Bilhetes a venda para todos os espectáculos

EDEN
A QUIMERA DO OIRO
Filme realizado, falado e musicado por Charlie Chaplin
Todos os dias: A's 15,30 A QUIMERA DO OIRO—A's 18,30 ESQUADRA A VISTA A's 21,30 A QUIMERA DO OIRO

CONDES
1.ª Noite de Carnaval
O defunto protesta
com Robert Montgommery, e estrela da hilariante farsa **VALENTÃO A FORÇA**, com Joe E. Brown. Variedades: pelas estrelas de baile e espanholas **Brazalema** e **Carmen Cebrian** e os palhaços excéntricos **PEPE & ARMANDO**

REX Telef. 2 9656
A's 21
Marinheiros de Agua Doce
3 Doidos e 3 Doidas
Baile nos intervalos

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
NÃO HA CINEMA
Grandioso Baile de Macarras

CASABLANCA

Emp. José Miguel — Telef. 21369

Parque Mayer

HOJE — 1.º espectáculo de Carnaval

com as melhores atracções nacionais e estrangeiras, apresenta um maravilhoso programa do MUSIC-HALL



PEGGY e HUMBERTO

2 ORQUESTRAS!!

Um deslumbrante Baile até de madrugada abrilhantado pela famosa

Orquestra Caravana

Distribuição de brindes Inúmeras surpresas

Apresentação pela 1.ª vez da celebre troupe

VASCONCELLOS E SUS BUTONES

A Empresa comunica que a selecção de entrada é rigorosíssima. (Cavalheiros: 20\$00 — Senhoras: 10\$00)

Impecavel serviço de Restaurante

AMANHÃ — «Matinée» às 15,20, com um interessante programa de Music-Hall, no qual colaboram todas as atracções

MIAMI

TELEFONE 2 4 2 8 2

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

APRESENTA:

O SUPER CARNAVAL DE LISBOA

COM **CARMEN CEBRIAN**
OITO FORMOSAS ARTISTAS

ORQUESTRA **VICTORIA**
e sua cantora **MAN LITA CONDE**
Tangos Fox's

Surpreendentes decorações

Carmen Miranda

e o seu famoso

BANDO DA LUA CHARGE DE COMICO IRRESISTIVEL

AMANHÃ, às 17 horas — **CHA' ELEGANTE**

VARIEDADES Telefone 26037
2 sessões — A's 20,30 e 22,45 horas
estreia de brincadeira arrebatada
O ZE E OS FANTASMAS
com a velata de baile **Marietinha**
e a engraçadíssima comédia
A Bicha de Rabiar
Amanhã, às 16 horas «matinée»

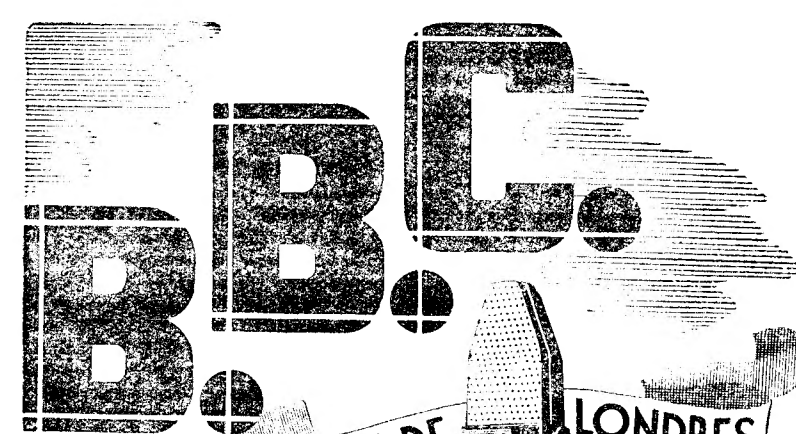
Maria Vitoria

HOJE — às 20,30 e às 22,45 HOJE

Outro grande éxito neste teatro da grande revista popular

Dia da Espiga

Com um admiravel conjunto artistico
Amanhã, domingo, às 16 horas «matinée»



Emissões em LINGUA PORTUGUESA

10,45	Noticiario	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
12,15	Noticiario e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
21,00	Noticiario e Actualidades	42,11 m.	(7,13 mc/s)
		41,75 m.	(7,19 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		30,96 m.	(9,69 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 kc/s)
		1.500,00 m.	(200 kc/s)

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã ano, as senhoras:

Viscondessa do Ponto da Cruz, D. Maria Filomena Leal de Bivar, D. Maria das Menções da Silva Pacheco, D. Maria Luíza Mesnier Pinto, D. Maria Teresa Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Maria Luíza Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Laura Azevedo, D. Arnaldo Sanches Ferreira de Sá, D. Maria José Roxas de Carvalho e Andrade, D. Maria Cecília Simas da Cruz Bação, D. Sofia Figueira e a menina Maria Ena Baptista Nogueira.

Teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Maria da Graça Carneiro de Almeida Pereira, esposa do sr. dr. João António de Almeida Pereira. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—A sr.^a D. Maria Carlota Reis de Melo Tavares, esposa do sr. Francisco de Melo Tavares, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha estão de perfeita saúde.

—A sr.^a D. Maria Manuela Ferrão Pereira de Barahona Lemos, esposa do engenheiro sr. Humberto de Barahona Lemos, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—Teve o seu bom sucesso, na residência de seus pais, em Lisboa, a sr.^a D. Guilhermina Maranhão da Cruz e o sr. Alfredo Maranhão da Cruz, a sr.^a D. Maria Luíza Maranhão da Cruz Cardim, esposa do nosso amigo sr. dr. Joaquim Canas Cardim. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo Francisco Cruz, que antes da missa, que foi rezada pelo prior da freguesia, reverendo Moisés da Silva, proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se, na paróquia de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, o casamento da sr.^a D. Maria Beatriz Mayo Drummond, gentil filha da sr.^a D. Maria da Natividade Mayo Drummond e do sr. José Drummond, director da Companhia de Seguros «Royal Exchange», com o sr. Luiz Guilherme Cardim Bastos, filho da sr.^a D. Esperança Cardim Bastos e do sr. João Bastos, director da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. Serviram de padrinhos da noiva a sr.^a D. Beatriz Loureiro Espírito Santo Lima, viúva do nosso saudoso colega na imprensa e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, durante a situação dr. Sidónio Pais, e o sr. dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, director do Banco de Portugal, e por parte do noivo, seus tios, a sr.^a D. Felismina Canas Cardim e o sr. Guilherme Cardim, administrador gerente da Sociedade Estoril Plage. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção. Durante a cerimónia religiosa uma orquestra de instrumentos de corda, composta de elementos das orquestras do Casino Estoril e Estoril Palacio, foram executados vários trechos de música sacra. Finda a cerimónia religiosa, foi servido na elegante residência dos pais da noiva, no Estoril, um finíssimo lanche da pastelaria Ferrari, durante o qual o «trio» do «Wonder-bar» se fez ouvir num esplêndido programa musical, recebendo os noivos valiosas e artísticas prendas.

—Presidido pelo primo da noiva, reverendo José de Araújo, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se, na paróquia de Cedofeita, no Porto, o casamento da sr.^a D. Maria Carminda de Azevedo Gonçalves Araújo, gentil filha da sr.^a D. Margarida de Azevedo Gonçalves de Araújo e do sr. António Gonçalves de Araújo, com o engenheiro sr. Duarte José da Silva Carvalho e Lemos, filho da sr.^a D. Maria José da Silva Carvalho e Lemos e do sr. Bartolo de Carvalho e Lemos, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Findo o acto religioso, foi servido, na elegante residência dos pais da noiva, um finíssimo lanche. Os noivos, que receberam artísticas prendas, vieram para Lisboa, de onde seguem em breve para a Madeira e Açores, onde vão passar a «lua de mel».

—Na paróquia da Pena, celebrou-se, com grande brilhantismo, o casamento da sr.^a D. Maria Emília de Castro Guimarães da Fonseca, gentil filha da sr.^a D. Teodora de Castro Guimarães da Fonseca e do sr. José Maria da Fonseca, com o sr. dr. Guilherme Natarcio Correia Peixoto, filho da sr.^a D. Marta de Brito Correia Pereira e do sr. Jaime Alberto Pereira Peixoto, já falecido, e enteado do sr. José Pereira. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o padasto do noivo. Finda a cerimónia religiosa, durante a qual foram executados vários trechos de música sacra, foi servido, na elegante residência dos pais da noiva, um finíssimo lanche. Os noivos, que receberam valiosas prendas, partiram para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

—Foi pedida em casamento, pela sr.^a D. Maria da Glória de Albuquerque de Melo, esposa do sr. dr. Tomás Ribeiro de Melo, para seu filho Rodrigo Vitor, distinto advogado, a sr.^a D. Margarida Correia de Moura Coutinho Peixoto de Alarcão, gentil filha da sr.^a D. Maria de Lourdes Correia de Moura Coutinho Peixoto de Alarcão e do sr. dr. José Peixoto de Alarcão, devendo a cerimónia celebrar-se no próximo mês de abril, na capela da Casa de S. José, em Parada de Gonta, perto de Viseu.

DOENTES

Encontra-se ligeiramente doente, em Vale do Minho, perto do Gavião, a menina Maria Helena Patrício Lino Neto, filha mais nova da sr.^a D. Maria Helena Patrício Lino Neto e do sr. dr. Joaquim Maria Lino Neto.

VIDA MUSICAL

«Sonata»

A impressão geral que dão os concertos de música moderna apresentados por «Sonata» é de vida, de saúde, de movimento que acode o ambiente e renova a atmosfera da nossa vida musical. O 3.^o programa agora realizado (no Salão da Academia dos Amadores de Música, como os precedentes), não centralizava as atenções sobre algum facto ou algum ponto culminante—isto dito independentemente do grande sucesso pessoal de Nella Basola Maissa; mas compunha-se de um conjunto de páginas que não se neutralizam umas às outras, antes pelo contrario.

Ocupemo-nos em primeiro lugar do conjunto de melodias de Fernando Lopes Graça. A 1.^a audição dos três Sonetinhos (versos de José Gomes Ferreira) revela-nos no geral uma arte mais condescendente, mais complacente, mais fluente do que a produção anterior do autor, de que figuravam no programa «dois dos Poemas (versos de Casais Monteiro)» e de menos vigo do que aquele que provocou a colecção sobre Cantos Populares. Ainda assim, o primeiro dos três Sonetinhos, «Andam na praia as ondinas», é um apontamento em que anevemos as possibilidades de Lopes Graça na música dramática, quando quiser abordá-la. Arminda Correia opôs à sua impecável dicação o seu portuguêsismo de magnífica gema ao serviço destas melodias, muito mais difíceis de cantar do que possa parecer: deu-nos também em 1.^a audição duas melodias de Stravinsky, deliciosas, mas de arrevesada factura, com toda a desejada leveza e segurança de ritmo e de entoação. Ao piano, Lopes Graça, garantia da perfeita compreensão musical.

Nella Basola Maissa tomou a seu cargo os três «Rag-Caprices», de Milhaud, as «Promenades» (10 peças) de Poulenc, e «Due Ricercari sul nome Bach» de Casella. Impôs tudo o que tocou, e impôs-se mais uma vez pela sua decisão, a sua firmeza, o seu brilhantismo, a sua trepidante vibratidade musical. As «Promenades» são cheias de espírito, de reminiscências adequadas aos sub-títulos: «A pied», «en auto», «à cheval», etc., o que lhes confere para nós mais virtualidade estética do que se fossem mais objectivamente descritivas. A mais desconcertante é «en avion» (talvez porque nunca andámos de avião), mas é muito curiosa como combinação sonora. As mais puramente musicais parecem-nos que seriam as mais pacatas: «A pied», «en voiture», «en diligences»; a infantilidade do «en chemin de fer» é um achado. A escrita é de perfeito á-vontade, como os «Rag-Caprices», que são no entanto de qualidade mais fugaz. Os «Due Ricercari» são um propósito bem cumprido.

Uma das páginas mais interessantes do programa foi o último andamento da «Sonata a tre» de Malipiero, (por Regina Cascais, piano, Silva Pereira, violino, Filipe Lorient, violoncelo): das escritas actuais, muitas vezes acusadas de rispidez, ásperas, contundentes—e tinham de sê-lo, não só por pesquisa gratuita mas, sobretudo, porque era imposta nas tentativas de resolver uns tantos problemas musicais—surge naquele ultimo andamento um contraponto liberrimo, muito harmonioso e bem combinado, para o violino e o violoncelo, com um soliloquio intercalado pelo piano, de feliz contraste. Os dois andamentos anteriores, o 1.^o para violoncelo com piano, o 2.^o para violino com piano, são uma preparação assaz longa e árdua da condensação do ultimo andamento. A planeação geral da obra é, contudo, uma interessante inovação.

Silva Pereira, que se tem evidenciado como um infatigável pioneiro da música moderna e como um artista honesto e de envergadura, abriu o programa com a Sonata de Debussy. Ao piano, D. Lopo de Bragança. Ambos deram à Sonata uma interpretação de boa qualidade. Silva Pereira com lindos creitos de sonoridade na 4.^a corda, Lopo de Bragança com um equilíbrio digno de reparo.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Não há dúvida de que têm subido de nível artístico, nestas ultimas temporadas, os concertos correntes da Sociedade Nacional de Musica de Camara. Mais uma razão para lamentar uma certa e desnecessaria desigualdade, ainda, nos elementos de que se compõem os programas.

Desde sempre que esta Sociedade se deu por missão, em parte, de apresentar elementos novos, ou relativamente novos; não é isto que lamentamos, longe de tal! Achamo-lo útil e interessante, pelo contrario—mesmo quando o primeiro contacto de responsabilidade do interprete com o publico avoluma as possíveis surpresas. Isto aconteceu no concerto de 17 com a cantora Maria Alice Vieira de Almeida, que se revelou um bom elemento a aproveitar, a despeito do acentuado nervosismo que a prejudicou. Tem bastante voz, bastante inteligência, bastante musicalidade. A diversidade de estilos que abordou, na parte do programa que preencher, deve ter confirmado até para ela que o seu temperamento é mais dramático do que lírico; e se as circunstâncias fossem favoráveis, gostaríamos de ver a gentil senhora experimentando-se na musica teatral.

Com o que não podemos concordar é com a Sonata op. 24, para piano e violino, de Sylvio Lazari. É um monumento vasto, mas tão pobre de conteúdo! Mal empregados a pericia e o encanto de uma artista como Maria Antónia Leão de Freitas Branco. Secundou-a com muita convicção Flaviano Rodrigues, embora a obra não tivesse nem sequer interesse violinístico.

Um outro grande monumento, não vazio, é, na Preludio, Aria e Final de Cesar Franck, abria o programa. Defendeu-se nele com encantante domínio do teclado e da obra a pianista Maria Manuela Pontes de Sousa Araújo. Tem boa técnica, com invulgar desenvoltura de pulso, e não lhe falta consciencia: no ultimo andamento, de ingnata dificuldade, atingiu um brilhantismo da melhor qualidade.

Sociedade de Concertos de Lisboa

O belo concerto pelo Grupo Nacional de Musica de Camara de Madrid, a que acabamos de assistir em S. Carlos, constituiu uma surpresa, quasi. Não é que os nomes já bem nossos conhecidos de Enrique Aroca (pianista), Luiz Anton, Enrique Iniesta (violinistas), Juan R. Casaux (violoncelista), não fossem de per si uma garantia: havia que acrescentar-lhes apenas Pedro Morón, (violonista), que não lhes é inferior na maneira como preenche o seu lugar. Mas é sabido que a musica de Camara desta natureza requiere um equilibrio, uma firmeza, uma coesão sem prisão que só se adquiram com qualidades próprias e muito trabalho, muita disciplina. Pois o Grupo Nacional de Musica de Camara de Madrid, que como tal tem muitos poucos anos de existencia, consegue sem esforço aparente essa coesão, esse perfeito equilibrio de ritmo e de sonoridade.

Dos três quartetos que compunham o programa—o de Haydn op. 76 n.º 2 e o de Beethoven op. 95, para cordas, e o de Brahms, op. 25, para arcos e piano, o mais profundo e original é o de Beethoven. A respeito da execução acrescentamos ao que já dissemos que, de uma maneira geral, o que nos pareceu um pouquinho exagerado foi a preocupação da reserva, da discrição. O rasgo, a amplitude, a fantasia, a impetuosidade não deixam de ser compatíveis com o estilo castigado que este genero de musica exige. Por isso, das interpretações agora ouvidas, preferimos a do quarteto de Haydn, porque ali a propria natureza da musica é discreta e reservada. Mas, voltamos a dizê-lo, todas nos cativaram.

FRANCINE BENOIT

TRIBUNAIS

Condenação dum individuo por abrir sinal em nome de outro

Por se ter verificado que não tinham conhecimento da falsa identidade de Joaquim da Fonseca, acusado de em fins do ano de 1937 se ter apresentado ao notario sr. dr. Cactano Nunes fazendo-se passar por Antonio Alves dos Reis e, como tal aberto sinal, foram absolvidos no tribunal do Calhariz os srs. José Marques Paixão, Antonio Aurindo dos Santos e Virgilio Nunes Neves que serviram de testemunhas abonatorias na abertura do sinal apenas para esboçar um pedido.

O Joaquim da Fonseca foi condenado em 2 anos e meio de prisão maior celular ou em alternativa em 3 anos e 9 meses de degredo, 30 dias de multa a um escudo por dia e em 1.000\$00 de imposto de Justiça.

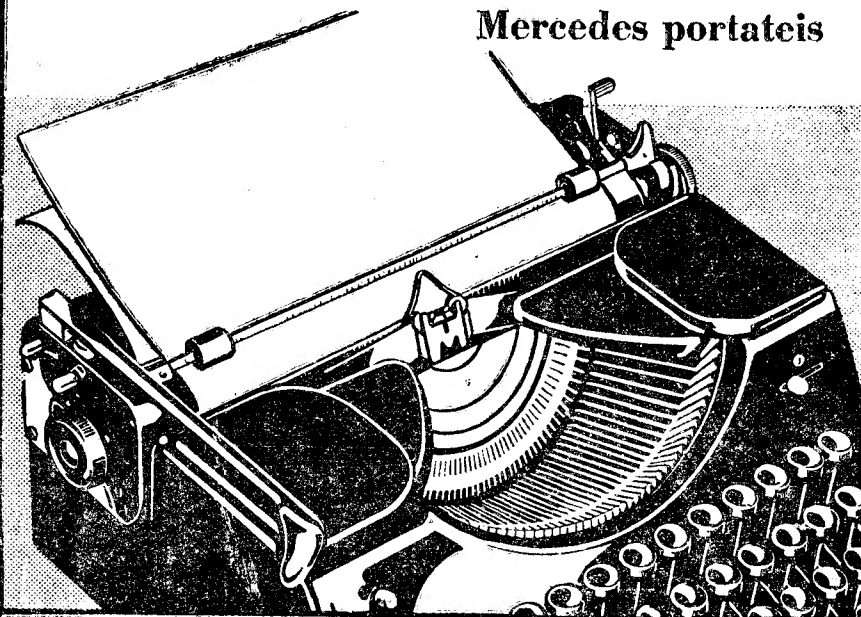
Os portugueses na America do Norte

Constituiu-se recentemente em Nova York uma organização denominada «Portuguese Seamen's Benefit Funds», destinada a prestar auxilio, e a premiar o esforço do, marinheiros portugueses que manêm, através das dificuldades da guerra, o possível trafego comercial entre Portugal e os Estados Unidos. A iniciativa partiu da Camara Americo-Portuguesa de Comercio, estando o exercicio da sua actividade assegurado em colaboração com a «Portuguese Purchasing and Trade Commission».

A distribuição de socorros será feita mediante autorização dos representantes daqueles organismos, representados, respectivamente, pelos srs. José Bensaude, presidente da Camara de Comercio, e Botelho da Costa, da Purchasing & Trade. O comité da distribuição é constituído pelo sr. A. Freitas, deste organismo, tesoureiro, miss V. Ford, miss E. Schwinnig e miss R. Miller, da Camara de Comercio.

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Conselhos aos proprietarios de máquinas de escrever Mercedes portateis



Grandes resultados com máquinas de escrever pequenas

Antigamente as máquinas pequenas eram destinadas somente para fins auxiliares, viagens e uso particular. Isto mudou; máquinas pequenas tem de resistir a trabalhos grandes. No tempo actual não deve haver máquina alguma parada ou mal aproveitada. O serviço rápido d'um escritório requiere uma máquina muito mais resistente do que o serviço particular. Eis a razão da necessidade absoluta de maior cuidado com a máquina pequena em comparação com as fortes máquinas

comerciais. Regras principais a observar: Escrever com um toque igual e não muito forte, não querer fazer cópias demais, limpeza temporaria e proteger bem a máquina contra a poeira. De resto servem as mesmas regras para as máquinas de escrever Mercedes portateis como para todas as outras máquinas. Observai bem as instruções. Se não as tiverem, queiram pedir-as ao representante das máquinas de escrever Mercedes. Assim também as máquinas pequenas satisfazão plenamente.

Máquinas para escritório
MERCEDES

BANHOS DO POÇO DO BORRATAM, 4, 1.^o
ABERTO TODOS OS DIAS, MAXIMO ASSEIO E ORDEM. Tel. 25670

PAGINA

da MULHER

O problema da cozinha

Com a falta de espaço e de luz, as cozinhas são sempre o ponto de maior dificuldade. Com a proposta de fazer uma massa que lhes servirá para engrossar sopas ou guisados e poderá comer-se temperada simplesmente, com um pouco de manteiga.

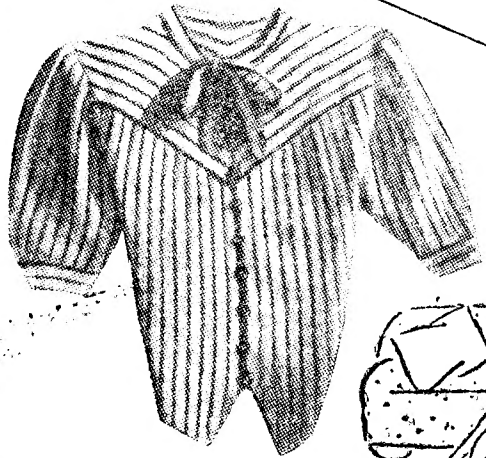
Deitam-se dentro de uma repêla grande, ou alguidar, setecentos e cinquenta gramas de farinha de trigo e faz-se no meio uma cova onde se deitam três ovos batidos e penhas-se um copo de água morna onde se deita meia colher de sal. Misturase tudo e amassase bem, acrescentando umas gotas de água se a massa estiver muito seca, ou um pouco de farinha no caso de se pegar aos dedos. Depois de muito bem trabalhada, a massa estende-se com a mão sobre a tábua enfarinhada, dobre-se a massa e estende-se, torna-se a dobrar, e repete-se esta operação por quatro ou cinco vezes. Por fim estende-se com a espessura de três milímetros ou menos ainda, enfarinha-se bem, tapa-se com um pano e deixa-se em repouso durante quinze minutos. Passado este tempo cortase a massa em tiras, com uma carretilha. As tiras podem ser muito finas ou muito largas, conforme se pretenda. Para coriar a massa em «taharin» enfarinha-se depois do repouso a que já aludimos—enrola-se e corta-se em rodela de um centímetro. Enfarinha-se sempre muito bem para que as tiras de massa não se peguem umas as outras. Faz-se então ferver numa panela água temperada com sal. Deitam-se dentro a massa e tapa-se para que levante de novo fervura o mais rapidamente possível. Destapa-se logo em seguida, deixa-se cozer mais ou menos conforme o gosto e depois de cozida retira-se de água e faz-se escorrer num passador. Se a massa é destinada à sopa, pode ser cozida no próprio caldo desta, se acompanha um guisado, junta-se a este antes de acabar a cozedura, e se é servida isoladamente, tempera-se com manteiga crua no momento de ir para a mesa.

No tempo das laranjas...

«Não se encontra fruta» dizem e noz moscada, temna uma apreciável quantidade para peixes e carnes.

Casca de laranja

As cascas de laranja quando se corte em tiras e se ponha a secar—no chaminé ou ao sol—serve depois para acender e avivar os lumes de lenha ou carvão devido a grande quantidade de óleo que encerra.



Laranjas com «Chantilly»

Deitam-se as laranjas e cortam-se em rodela inteiras mas com pouca espessura. Depois de se lhes lavarem os carapós despojam-se por camadas alternadas com camadas de açúcar. Por fim cobre-se tudo com creme «Chantilly» que se faz passar por uma seringa de confeitar bolos.

O creme faz-se: batendo manteiga sem sal—ou natas frescas—com açúcar e juntando-lhe depois claras de ovo batidas em castelo na proporção de uma clara de ovo e uma colher de açúcar para cada colher de natas frescas ou de manteiga.

Salada de frutas em laranja

Corta-se, em cada laranja, uma rodela na parte superior, extrai-se-lhe toda a parte interior e substituí-se por diversas frutas cortadas em bocadinhos e misturadas com o sumo da laranja e açúcar.

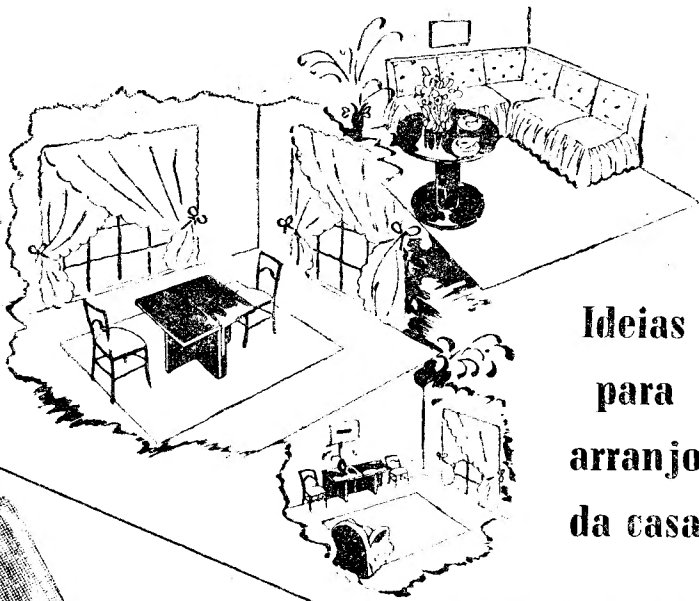
Para que a casca da laranja se mantenha de pé, sem tombar, prepara-se-lhe uma cama com folhas de laranjeira, o que dará uma nota de novidade nos pratos ou taças da sobremesa.

Laranja com mel

O sumo da laranja misturado com mel puro é bom remédio para os males de garganta que não sejam de carácter grave.

«Marinade» de laranja

O sumo de laranja com um pouco de vinho branco, dentes de alho, sal



Ideias para arranjo da casa

A existência de vários móveis com a mesma forma permite composições de aspectos diferentes em conformidade com as exigências da vida corrente. Assim, a sala onde se recebem visitas pode transformar-se em sala de jantar a hora das refeições para voltar a primeira forma quando tenha acabado o serviço de mesa. Para isto basta a mesa ser constituída por duas peças adaptáveis uma à outra como se vê nestas gravuras.

Um grupo de cadeiras todas iguais pode servir também como sofá, num ângulo da casa, realizando-se, para o canto uma cadeira com dois espaldares.

Em breve desaparecem os dias frios e é agradável vestir uma blusa de «tricot» com as mangas curtas. Este modelo, elegante, moderno e... pouco vulgar, é realizado com lá fina azul clara e azul escura. Os botões são de galite azul escura. O «empiecement», feito separadamente, forma «espina» nas costas

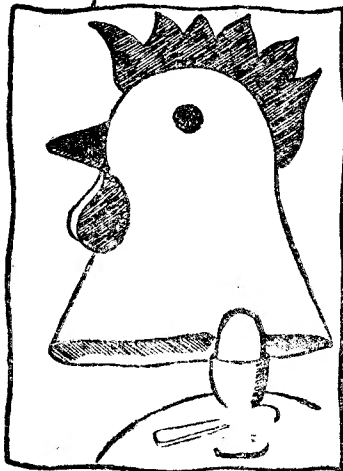
Pregunte para saber...

Triste seja—Para limpar os móveis antigos empregue a seguinte mistura: essência de terebintina, 50 gramas; óleo de linhaça, 50 gramas; e óbra amarela, 20 gramas. Derreta a cera em banho-Maria, junte-lhe—longe do lume—a essência e o óleo e aplique nos móveis com um pano ou escova própria. Deixe secar e passe, depois repetidas vezes, um pano seco de lã ou flanela de algodão.

Laura Sampaio Gomes—A fim de pouparmos espaço não publicamos as perguntas feitas pelas leitoras, mas as respostas são dadas por forma a todas compreenderem quais foram as perguntas correspondentes. Podemos assim atender maior número de consultas em menor tempo o que para as nossas leitoras é mais vantajoso.

As respostas dadas nesta secção foram e serão sempre grátis. O tapete de Arraiolos fica-lhe muito mais barato do que o tapete de Smirna. Estes dois generos de tapetes são, na técnica, inteiramente diferentes. Se deseja colocar um dos tapetes na parede deverá escolher, para esse efeito, o tapete de Arraiolos e colocar no chão o tapete de Smirna. Uma amostra explicativa de qualquer destes tapetes feita com o material próprio e acompanhada com uma lição escrita, importa em 5500. Pode adquiri-las na nossa Administração ou pelo correio.

Para conservar os ovos quentes

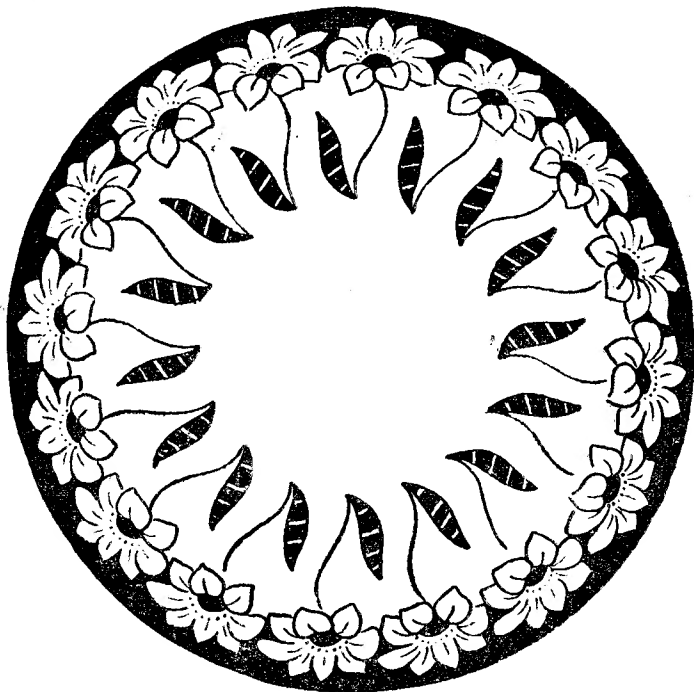


São deliciosos os ovos quentes tomados ao pequeno almoço, mas é necessário que não estejam frios... Evita-se esse inconveniente colocando os ovos, depois de escaldados, em recipientes aquecidos e cobrindo-os com abafadores de feltro, fazenda de lã ou «tricot». Aqui vos damos um modelo interessante e fácil de realizar com feltro branco vermelho e preto.

Com o feltro branco fazem-se as duas faces da cabeça de um galo, o feltro vermelho servirá para a crista e o feltro preto para o bico e olhos.



Dois elegantes vestidos de fazenda leve para uso caseiro. O modelo da esquerda tem mais requinte e está indicado para as felizes possuidoras de ancas estreitas. O modelo da direita, menos pretensioso, tem grande novidade na faixa de veludo



O bordado «Richelieu» encontra muitas apreciadoras em Portugal mas, por vezes, o seu desenho tem um ar pesado que mal se combina com certos ambientes de estilo recente, onde a sobriedade é lei para se cumprir... O modelo que vos apresentamos, de um lindo «snapperon» redondo, foi elaborado segundo, e que mais se usa, modernamente, em «Richelieu». É de linha azul clara, bordado com linha de algodão brilhante «Arraiolos», azul escuro. Também pode bordar-se com aplicação de linha na cor de cores diferentes, cozidos com ponto de cordão ou ponto de rince. Neste caso sobre linha branca podem ser as flores amarelas com as folhas castanhas, os caules e as folhas verdes, embora se borde as folhas em ponto aberto de «Richelieu». Sendo o fundo de cor, ficam muito bonitas as flores de linha branco com os olhos amarelos. O desenho deste «snapperon» é completo, em papel salico e fornecido às nossas leitoras com as seguintes dimensões e preços: 0m,50, 5500; 0m,25, 2500. Podem ser adquiridos na nossa administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos com a importância correspondente em selos, devem dirigir-se a «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», rua da Rosa 57, 2.ª Lisboa. A remessa à cobrança importa em 2500 sobre a «fórmula» da encomenda

UNIVERSAL

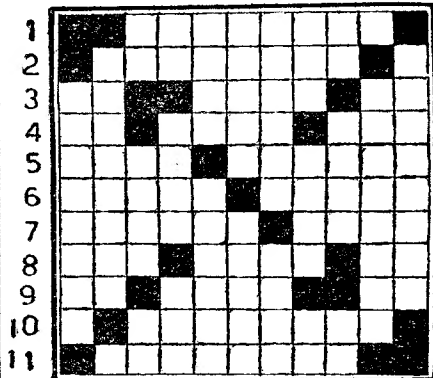
Relógio de alta categoria



Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 128

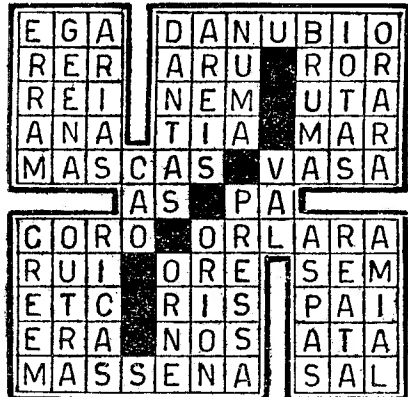
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Cognome dum rei da 1.ª dinastia que fundou a nossa primeira Universidade e mandou semear o pinhal de Leiria. 2—Cada um dos ossos que formam os lados do crânio. 3—Alto al Vassourar (o forno) depois de aquecido para a cozedura. Nota musical. 4—Andar. Parte das estações de caminho de ferro em que se descarregam mercadorias e se apeiam ou embarcam passageiros. Posição. 5—Martelo de pau. Sacaria. 6—Exato cheio. Companhia de Petróleo. 7—Cór de rosa. Suprimento. 8—Fermento (inf.). Antigo habitante do Peru á data da conquista espanhola. Oferece. 9—Porco. Aquilo que tem de acontecer. Carta de jogar. 10—Subtraíções. 11—Restos.

VERTICAIS—1—O que receia errar. 2—Desconchavo. 3—Naquele lugar. Costura. Pronome pessoal. 4—Semelhança. Enrubescer nas faces. Intenção. 5—Volta. Detestara. 6—Proprios do rei. Aguas que se agitam. 7—Fortalices. Prendi com pontos. 8—Ofertar. Inseto do Brasil, especie de abelha. Apellido. 9—Lado do vento (inv.). Copo. Existe. 10—Esféricas. Impebrias com os remos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 127



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Exploração, Reclamações e Leilões

AVISO AO PUBLICO

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação de Lisboa Cais dos Soldados, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avizam-se os consignatários das remessas de que poderão ainda retirá-las, pagando á Companhia o debito que corresponder, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, nos dias uteis, até 20 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

T. 8 n.º 34.616 de Esmeriz a Alferrade, 1 pacote corda; T. 8 n.º 44.036, de Campolide a Santarem, 1 caixa; T. 8 n.º 44.037, de Campolide a Santarem, 1 caixa; T. 8 n.º 213, de Azaruja a Lisboa C. Barão, 1 saco com carvão; T. 8, n.º 521, de Torres Novas Cal a Castelo Branco, 1 caixote; T. 8, n.º 10.019, de Seia a Covilhã, 1 pacote; T. 8, n.º 8.198, de O. de Azemeis a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 2.471, de O. de Frades a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 4.986, de Celorico Cal a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 618, de Sendas a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 3.946, de Mosteiró a Lisboa-R., 1 bidon vazio; T. 8, n.º 2.068, de Azambuja a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 51.739, de Porto a Lisboa-R., 1 pacote; T. 8, n.º 9660, de Chaves a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 21.404, de Portalegre a Lisboa-R., 1 pacote; T. 8, n.º 18.261, de Marvão a Lisboa-R., 1 pacote; T. 8, n.º 9.123, de Granja a Lisboa-R., 1 pacote; T. 8, n.º 5.621, de Cantanhede a Lisboa-R., 1 pacote latas; T. 8, n.º 4.990, de Sabugal a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 9.991, de Leiria a Lisboa-R., 1 volume sacos; T. 8, n.º 32.354, de Esmeriz a Lisboa-R., 1 fardo; T. 8, n.º 47.787, de Campanhã a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 18.080, de Porto a Lisboa-R., 1 caixa; T. 8, n.º 91.675, de Santarem a Campanhã, 1 porção de chapas; n.º 68.841, de Aveiro a Campanhã, 1 barril vazio; n.º 69.878, de Lisboa-P. a Tortozendo, 1 caixa licores; n.º 52.850, de Lisboa-P. a Albergaria, 1 caixa; n.º 38.645, de Montemor a Alcantara Terra, 1 grade drogas e 1 lata alvaide; n.º 19.143, de Lisboa-R. a Covilhã, 1 fardo de algodão; T. 8, n.º 23.329, de Ancora e Fundão, 1 mala; T. 8, n.º 5.407, de Lisboa-T.-P. a Mora, 1 pacote café; T. 8, n.º



567, de Vale de Figueira a Setúbal, 1 barril vazio; T. 8, n.º 32.710, de Portimão a Lisboa-T. do Paço, 1 barril; T. 8, n.º 3.042, de Entrancamento a Estremoz, 1 pacote; T. 8, n.º 81.519, de Porto-Central a Tua, 1 grade bilha; T. 8, n.º 28.047, de Lisboa-P. a Porto, 1 caixa sabão; uma porção corda de pita e encerados inutilizados, etc.

O leilão realiza-se no armazem situado ao fim do Molhe n.º 5 da estação de Lisboa-Santa Apolonia, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 1 de Março de 1943.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.

Mobílias modernas e alentejanas

Esmaltadas e em todas as cores. Executa-se qualquer desenho apresentado pelo cliente a preços de revenda

GABRIEL D'OLIVEIRA AMARAL

A casa mais especializada no genero. Rua Parficular (à R. Manuel Soares Guedes) A. A.—Exposição permanente e vendas: Rua de Santa Barbara, 25—LISBOA—Telef. 50635.

O «Diário de Lisboa» vende-se na
Ericeria, no estabelecimento de José
Gomes Salvador.

SWING-BAR

61—Rua da Glória, 61-A

Quere passar um Carnaval alegre?
Vá ao SWING-BAR.

Reservam-se mesas para 2s 4. noites.

Servem-se as tradicionais ceias.
3.ª feira, grandiosa «matinée».
Brindes a todos os clientes.

Restaurante «Novos Velhos»

Informamos os nossos Ex.ºs clientes de que, por motivos de obras, este restaurante estará encerrado desde o dia 8 do corrente até o dia 15, reabrindo no proximo dia 16.

Companhia de Seguros «A NACIONAL»

Soc. Anon. Resp. Lim.—Capital 1.224 contos
Avenida da Liberdade, 18—Lisboa
Assembleia Geral Ordinaria

Convoca a Assembleia Geral Ordinaria a reunir no dia 25 do corrente mês pelas 14 e 30 horas, na sede da Companhia, sendo a ordem do dia:

Discutir e votar o relatório e contas apresentados pelo Conselho de Administração e as propostas do parecer do Conselho Fiscal referentes ao 37.º exercicio (1942).

Lisboa, 4 de Março de 1943.

O Presidente
Mamuel Caraga